



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



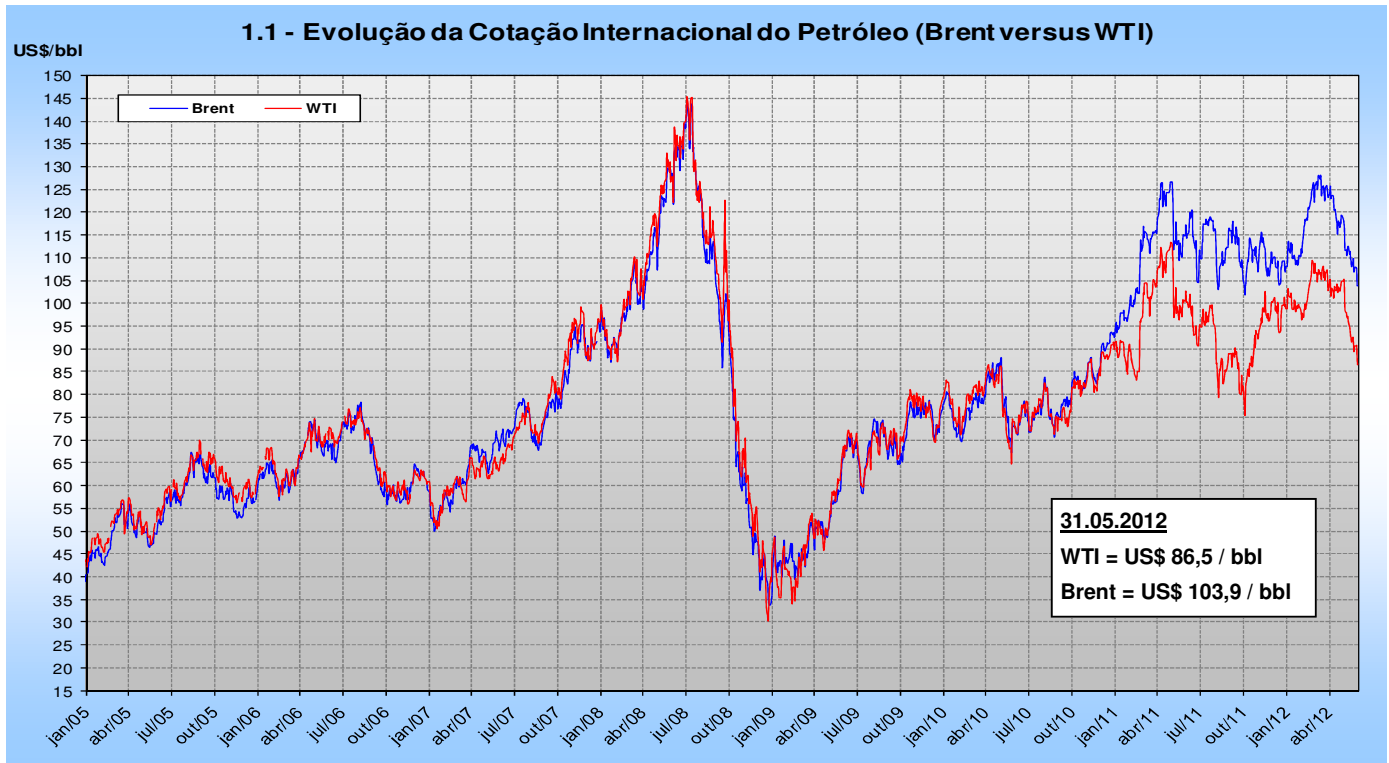
Número 77
Maio de 2012

Índice

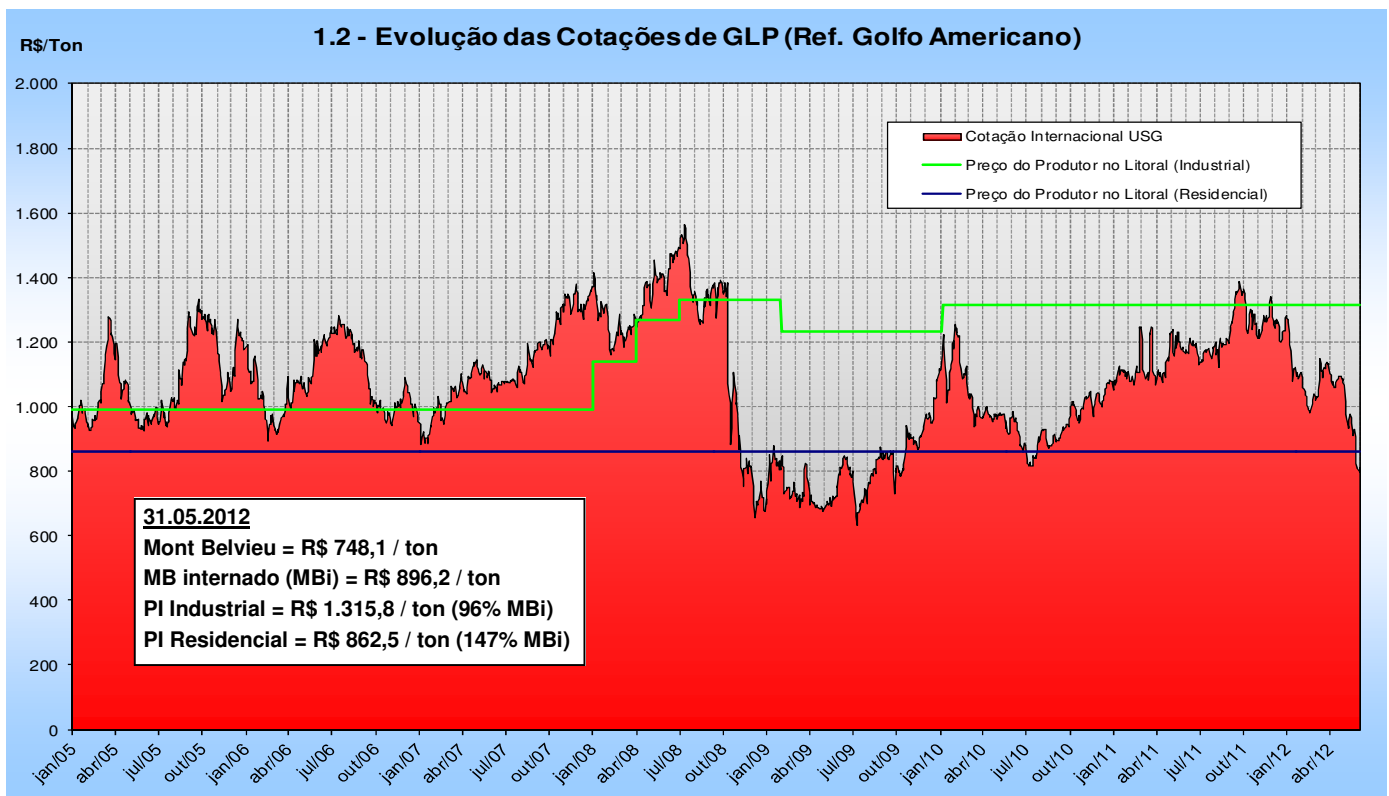
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



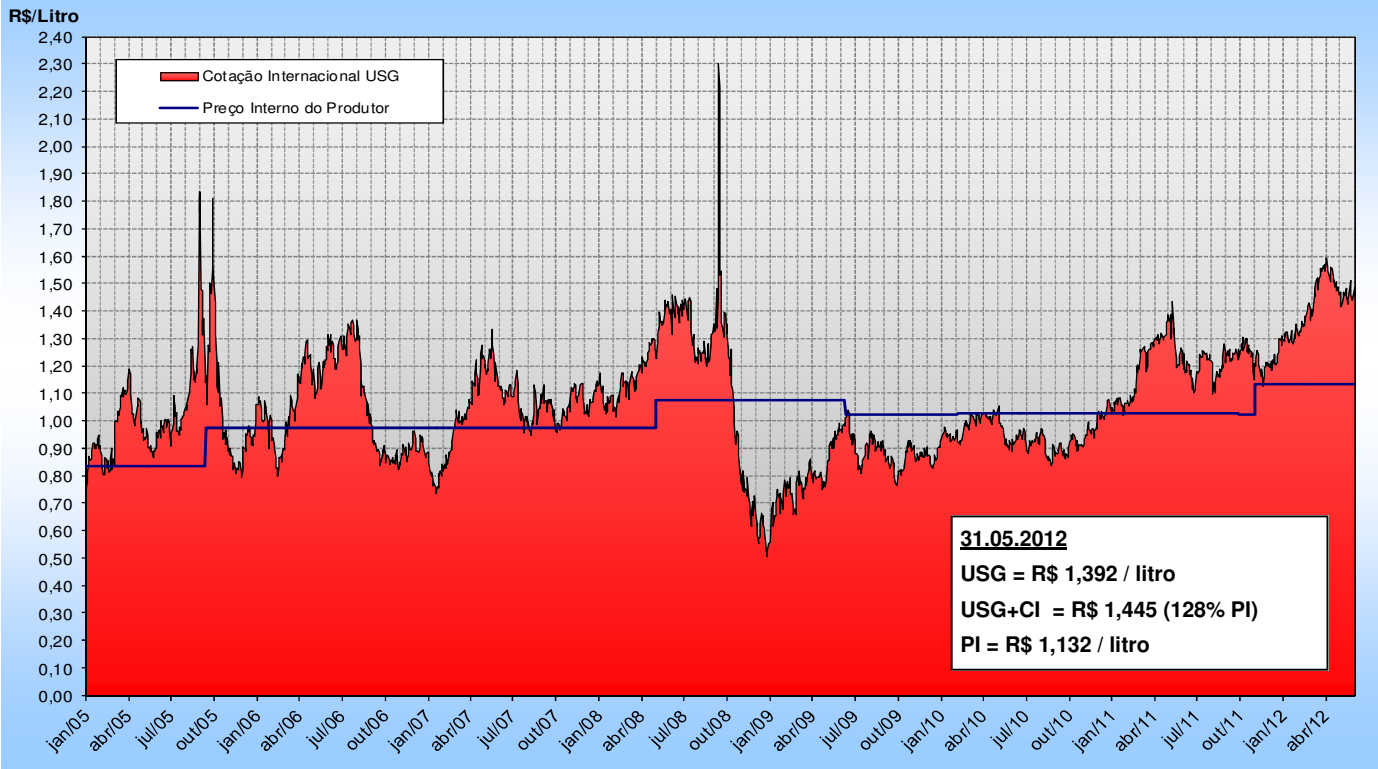
Em 31.05.2012, as cotações do WTI e Brent acumulavam desvalorização de 16% e 11%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.05.2011). Em relação ao final do mês abr/12, as cotações no final de mai/12 apresentavam desvalorização de 17,5% para o WTI e 12,5% para o Brent.



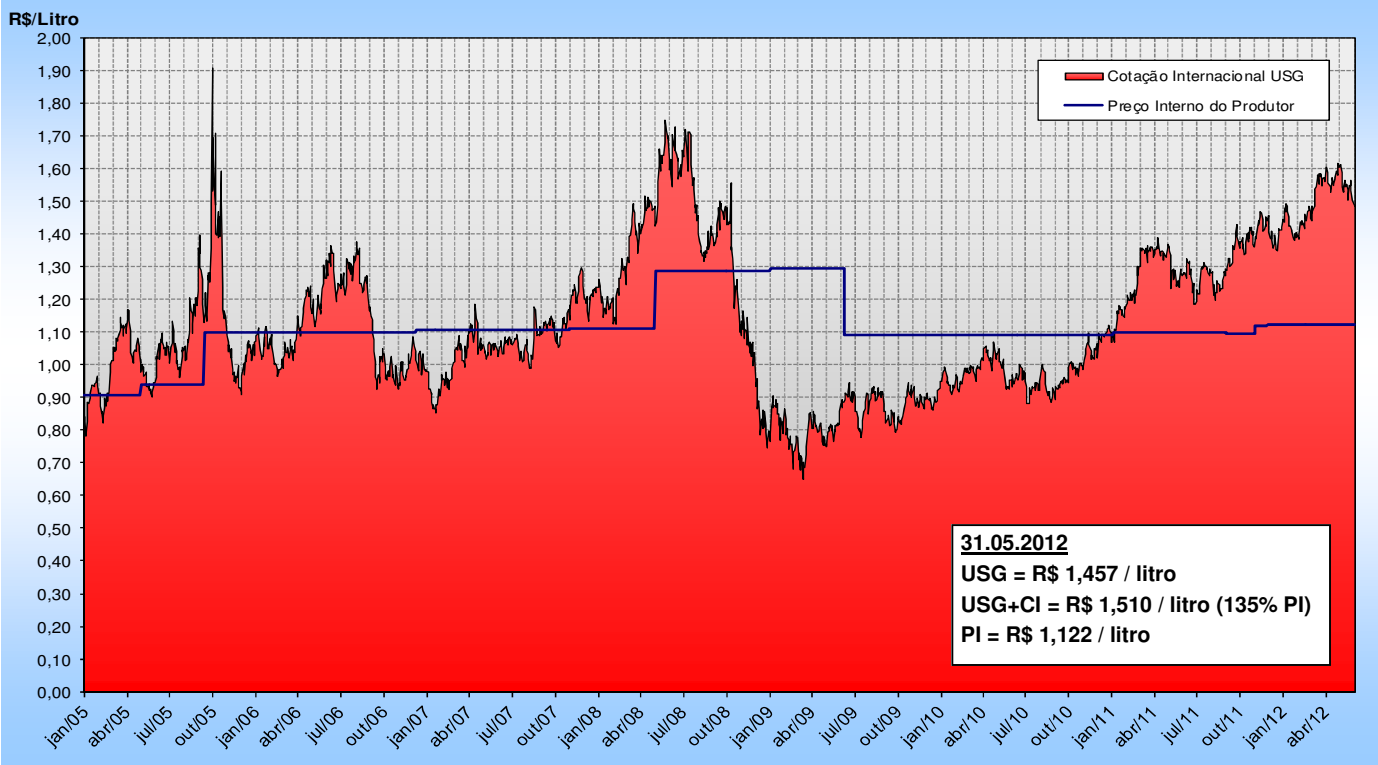
A cotação Mont Belvieu do GLP em 31.05.2012 encontrava-se 50% inferior à cotação do dia 31.05.2011. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação Mont Belvieu situa-se 4% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 32% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



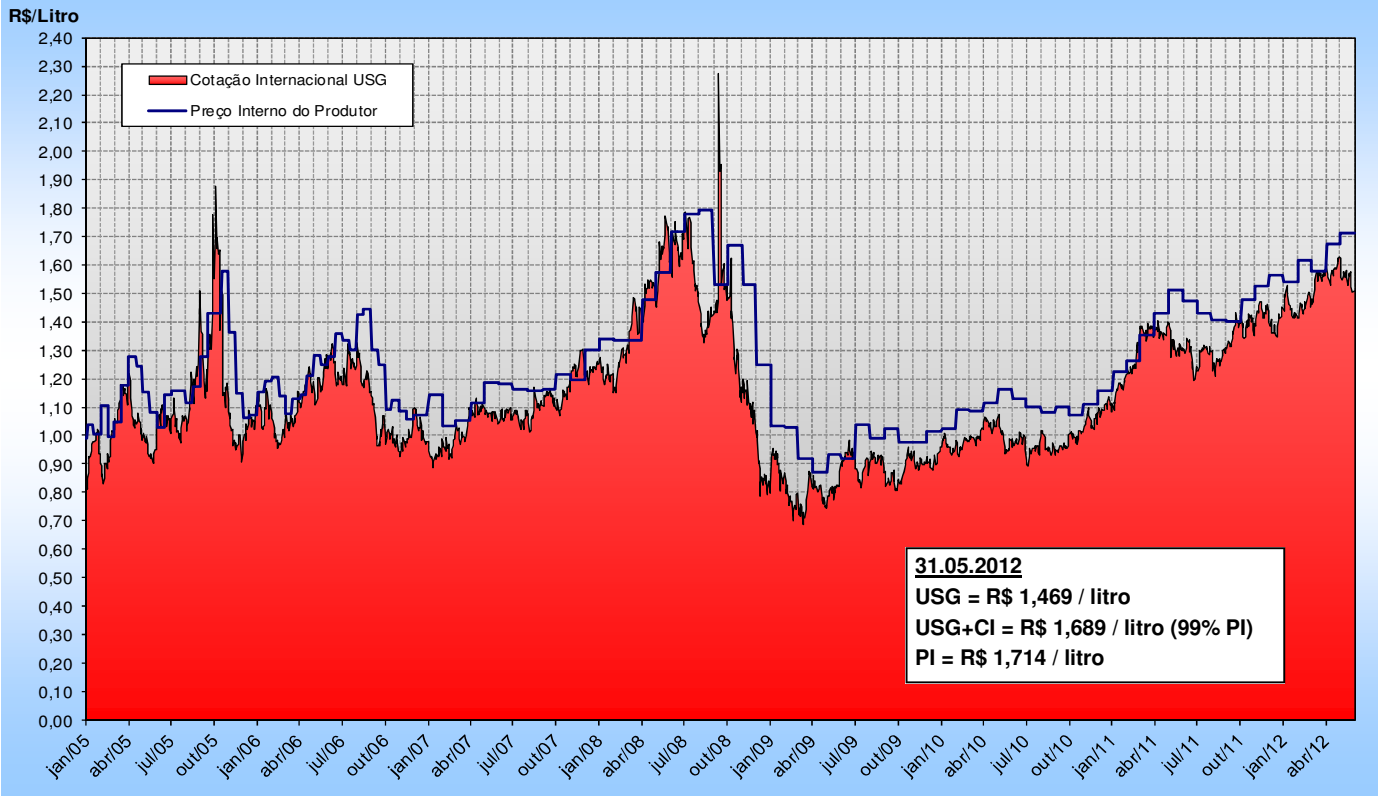
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



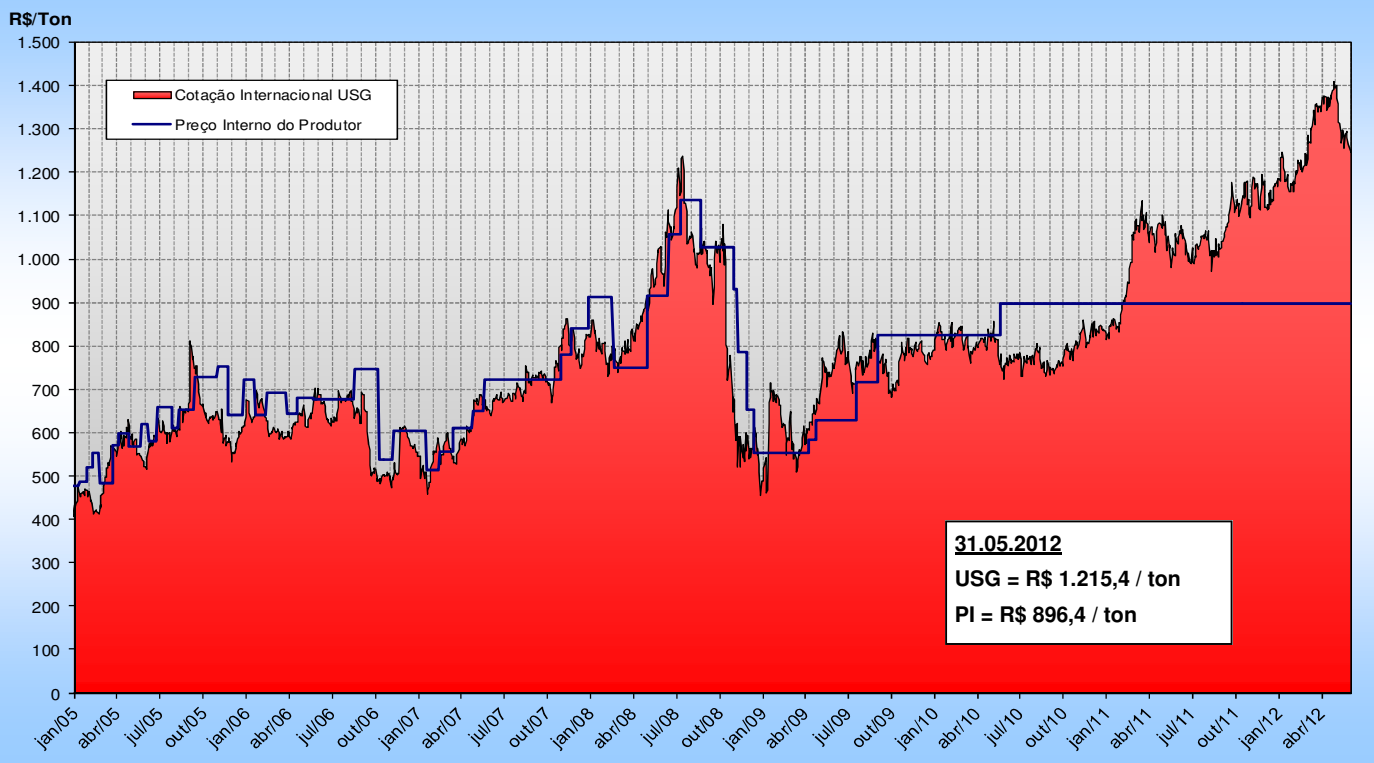
As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel apresentam, ambas, desvalorização de 11% quando comparados os valores alcançados em 31.05.2012 e 31.05.2011. A alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 35%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

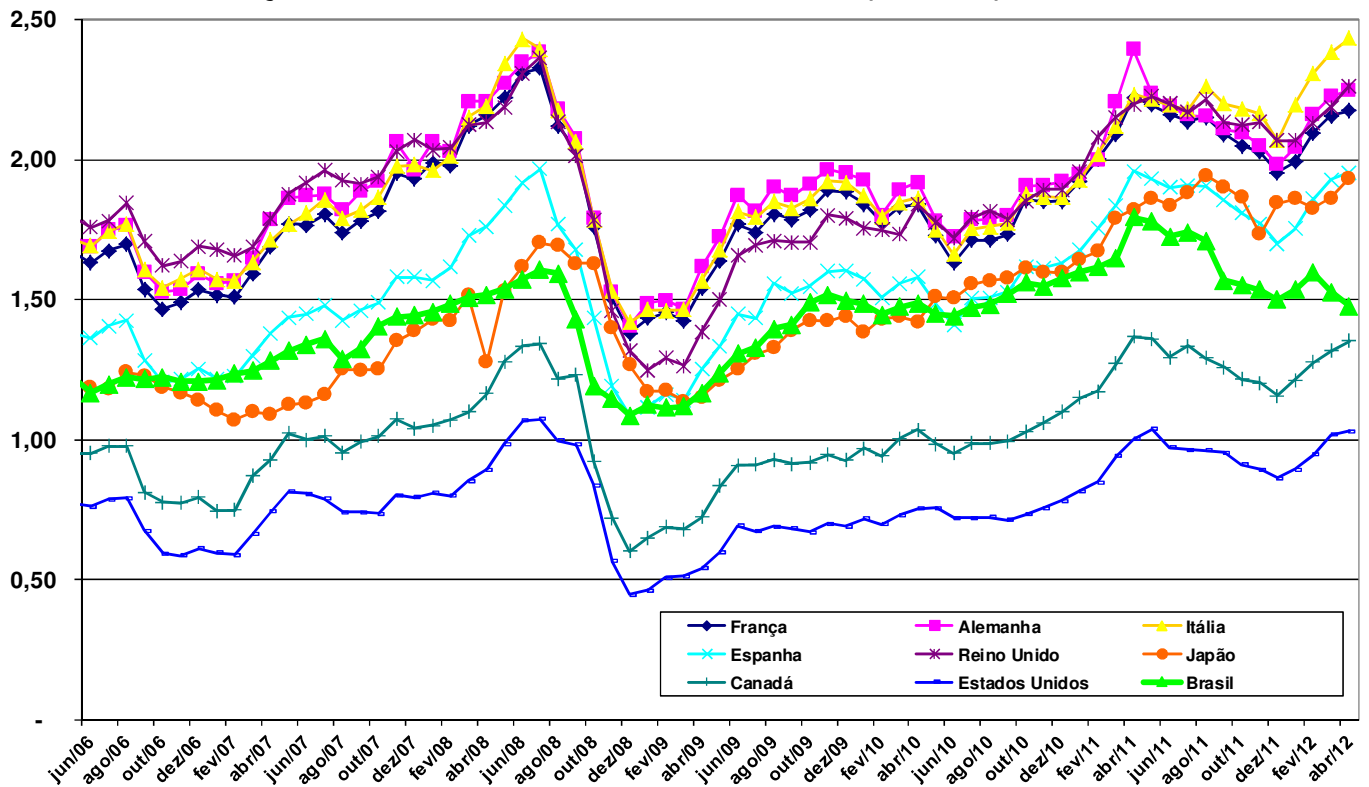


Ao se comparar os valores observados em 31.05.2012 e 31.05.2011, verifica-se desvalorização de 12% para a cotação US Gulf do QAV e de 9% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 1% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,220/litro).

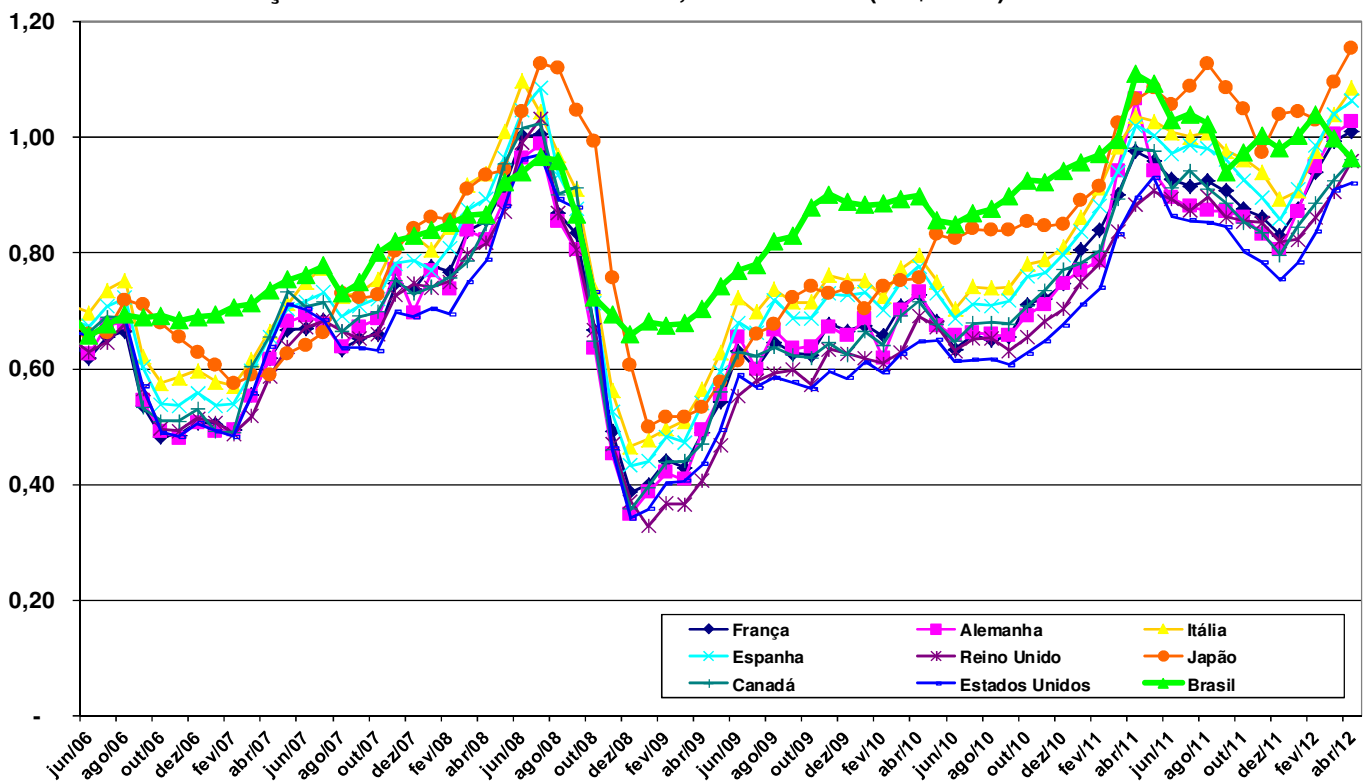
OBS - cotação do dólar americano em 31.05.2012: R\$ 2,022

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

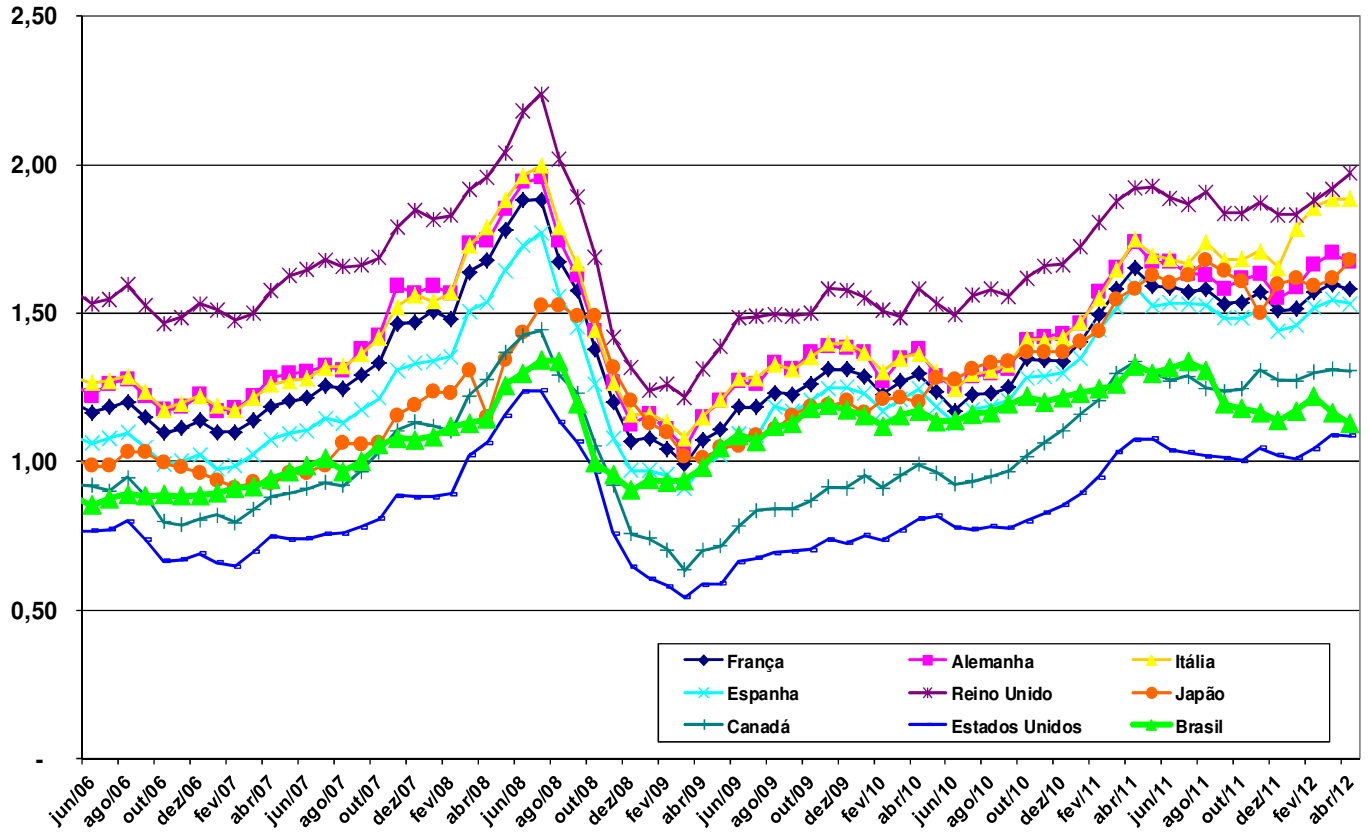


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

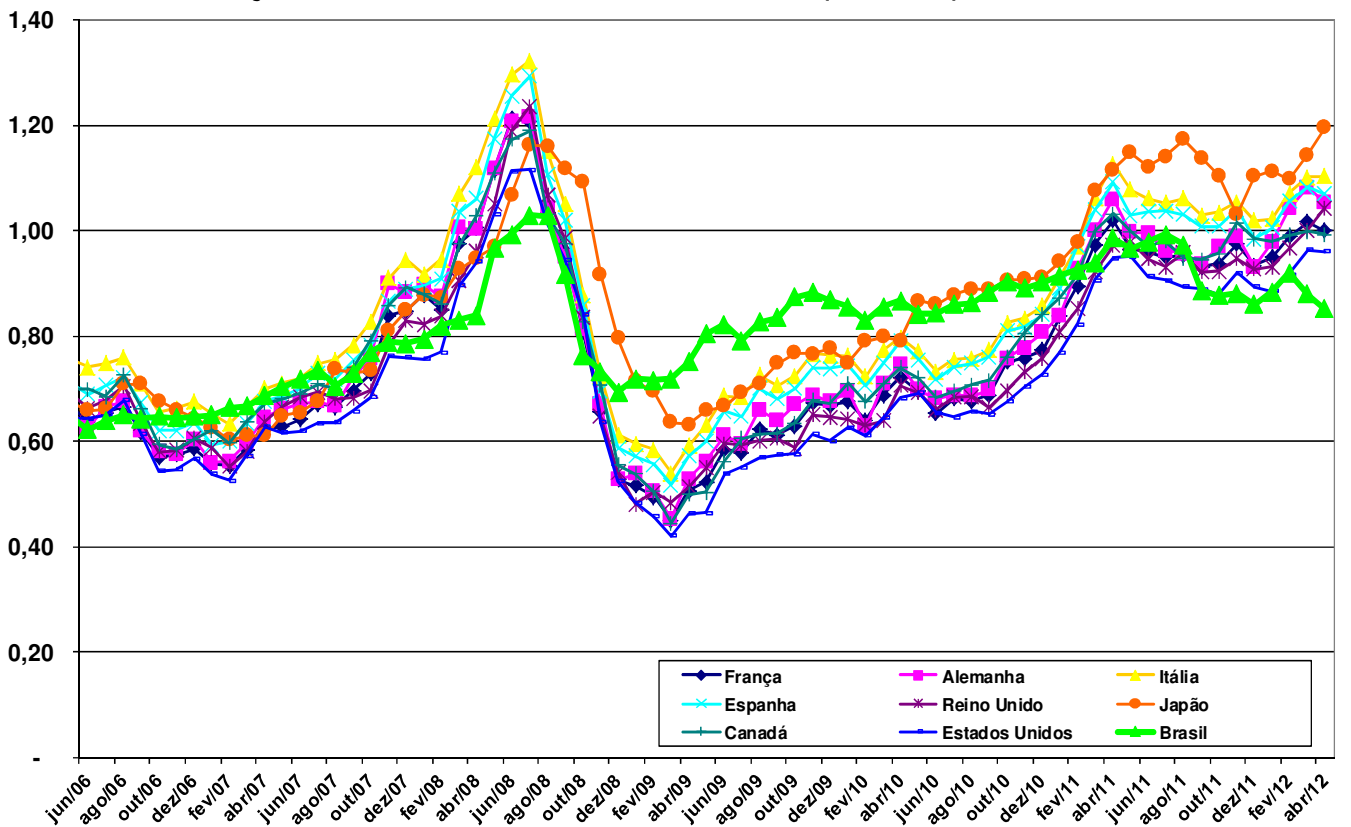


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em abr/12 avançou 1,8% com relação a mar/12. O litro de gasolina em abr/12 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 1,030, valor 1,2% superior ao percebido em mar/12.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

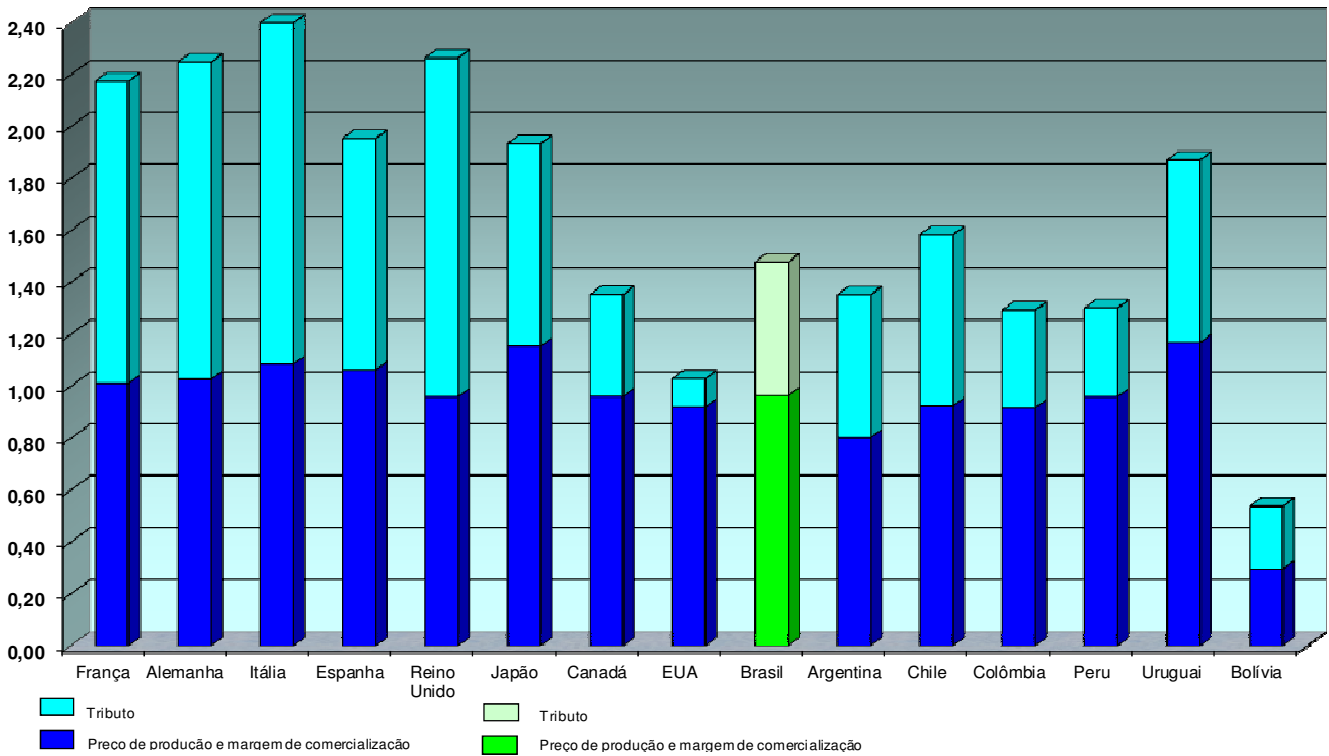


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

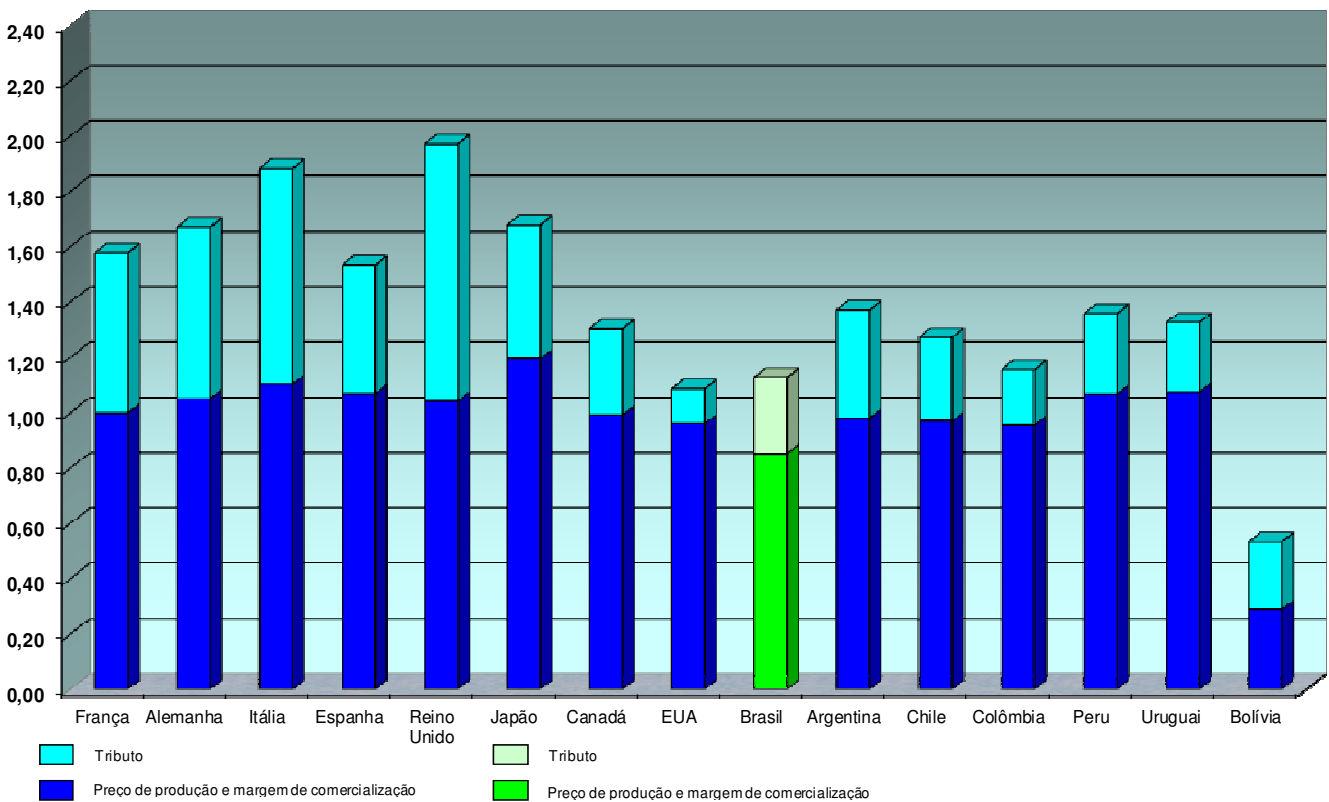


Entre mar/12 e abr/12, o recuo dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 0,2% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um recuo de 0,3%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,087. A média dos preços nos países europeus indicados, em abr/12, foi inferior em 0,3% ao mesmo período do ano de 2011.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em abr/12
Brasil, América do Sul e OCDE



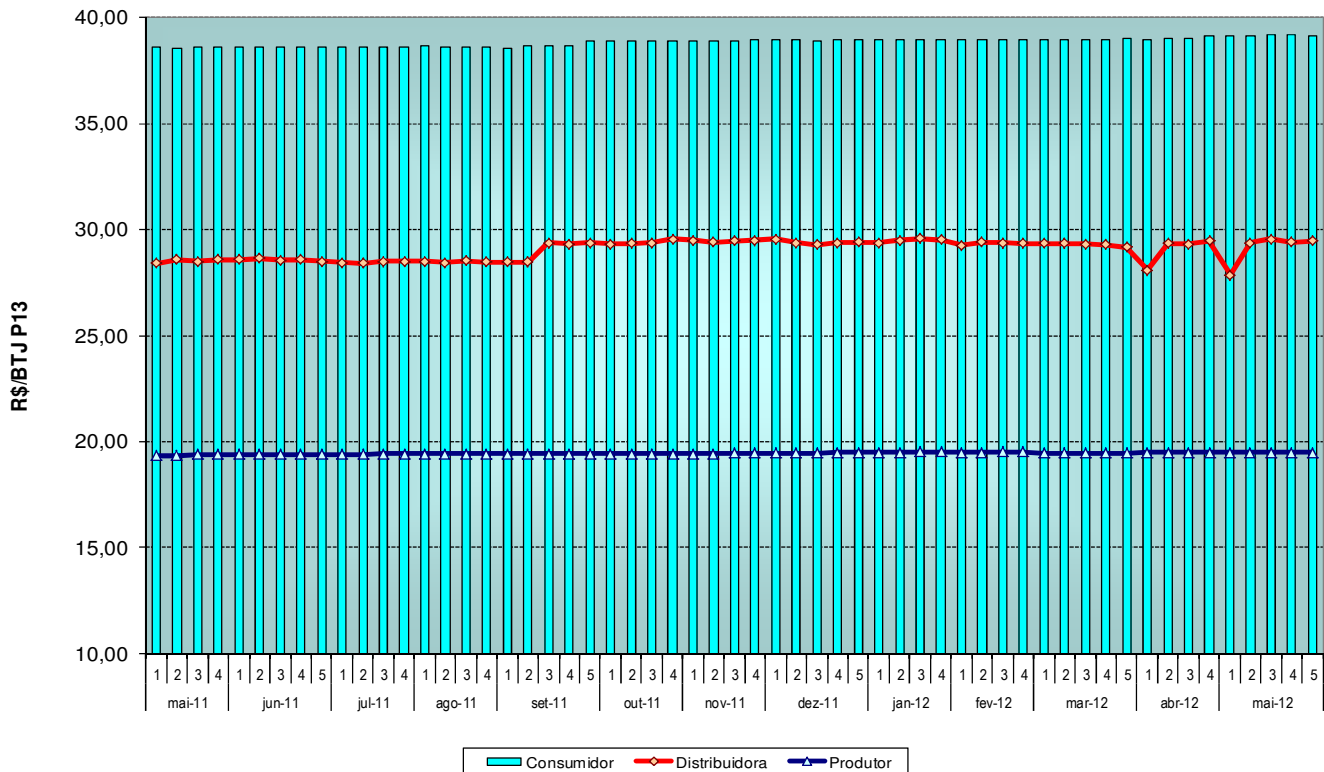
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em abr/12
Brasil, América do Sul e OCDE



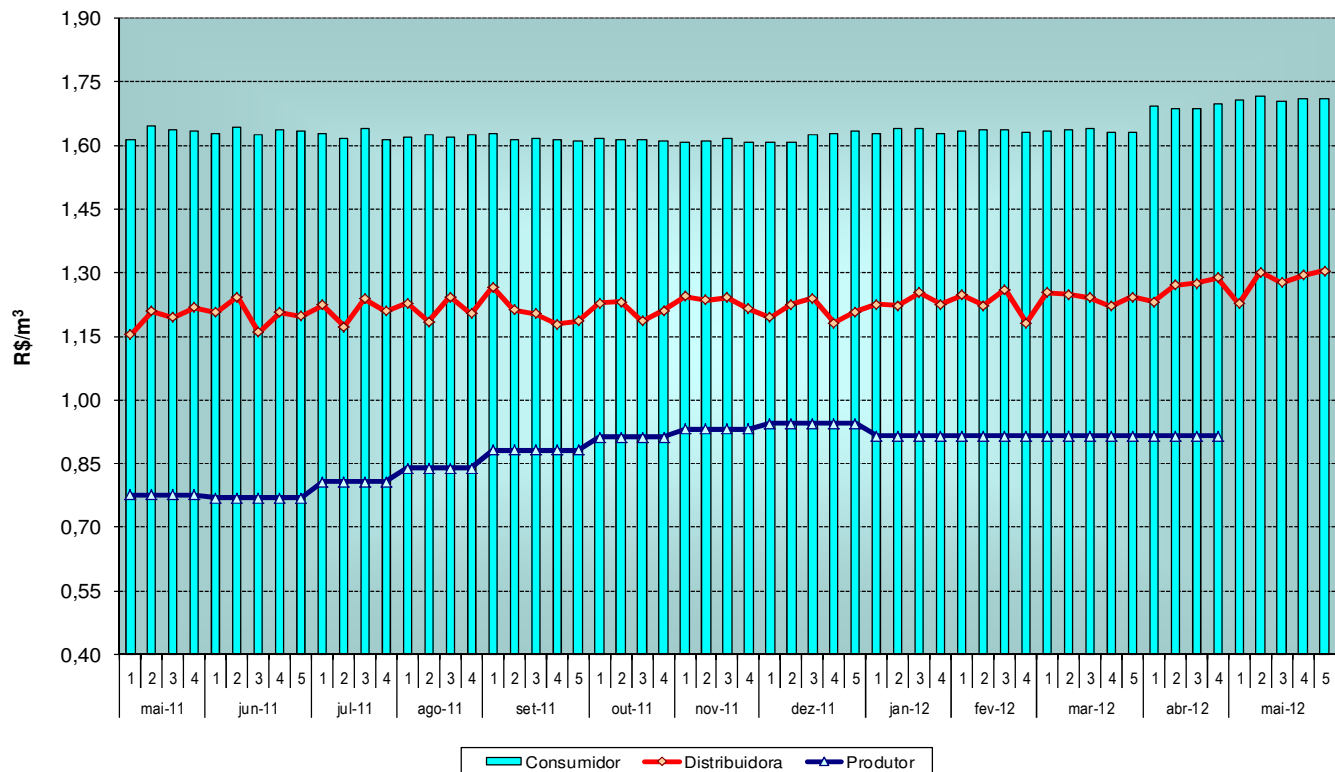
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em mar/12 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 63% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 36%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

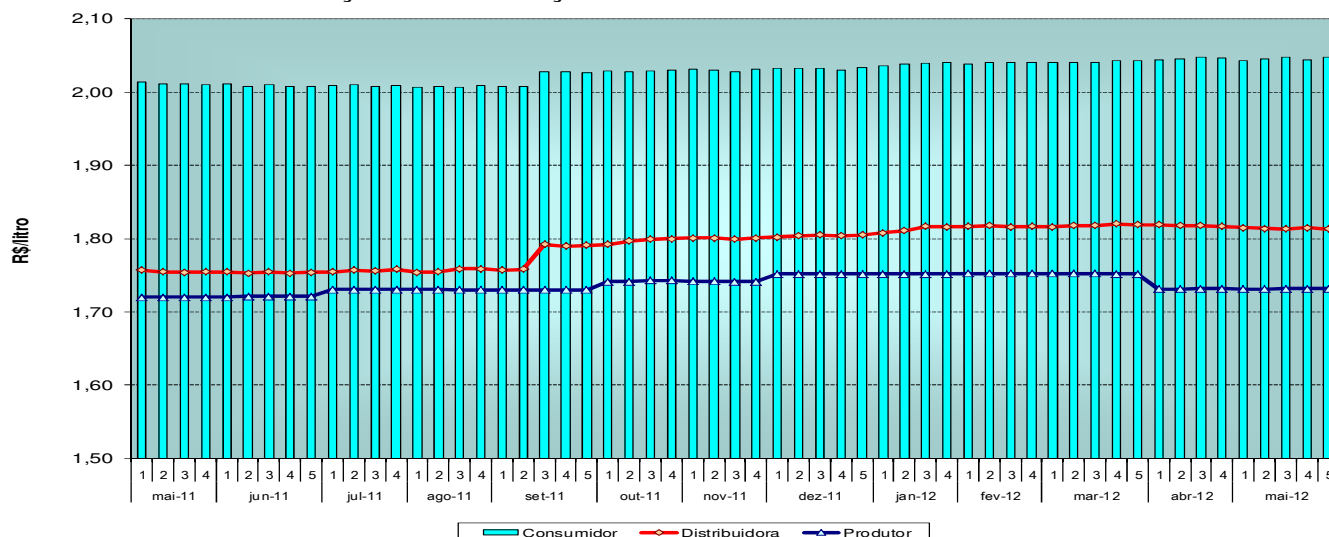


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

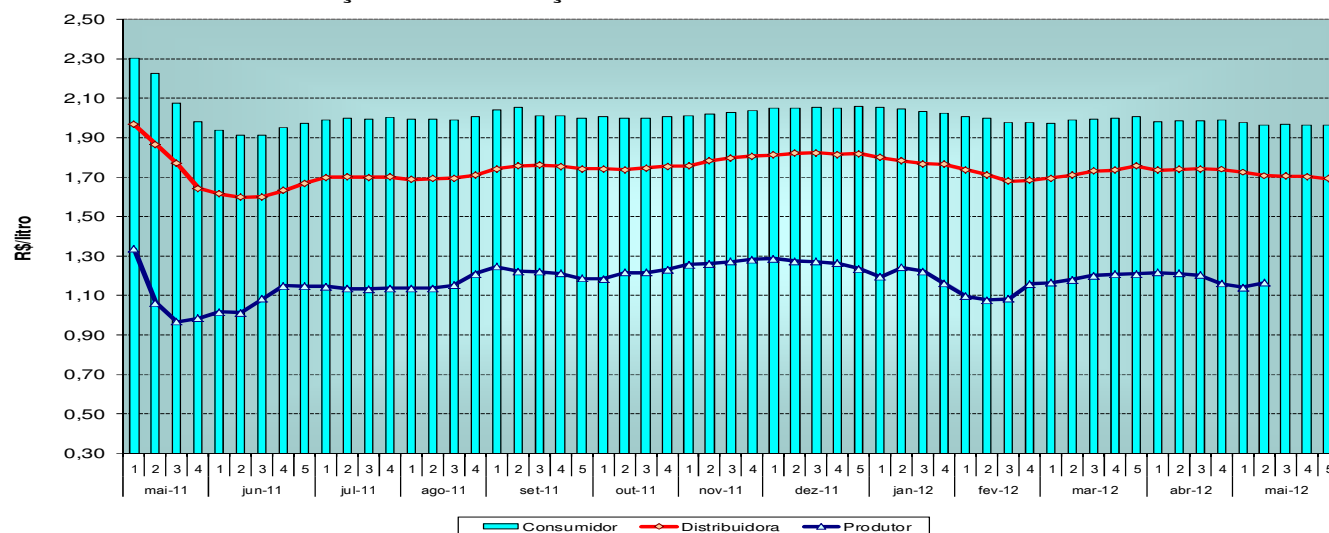


Entre mai/11 e mai/12, o preço médio de distribuição do GLP avançou 2,1%, enquanto o preço ao consumidor avançou 1,4%. Ainda para o GLP, houve avanço do preço médio de distribuição de 0,2% verificada entre os meses abr/12 e mai/12. Para o GNV, no período entre mai/11 e mai/12, o preço ao consumidor avançou 4,6%.

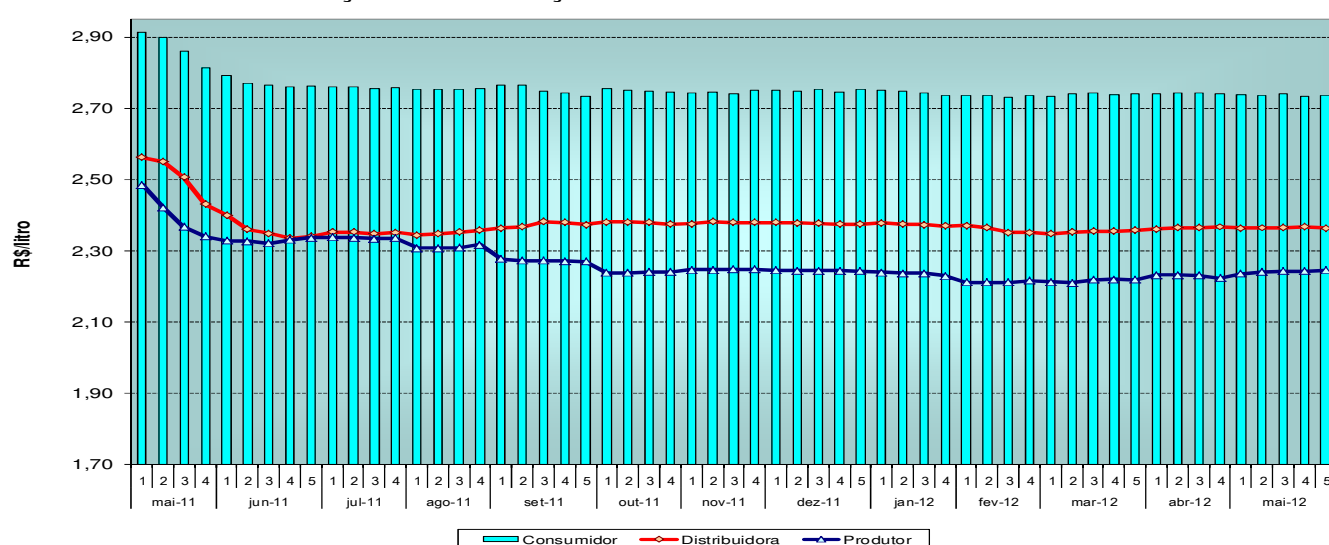
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

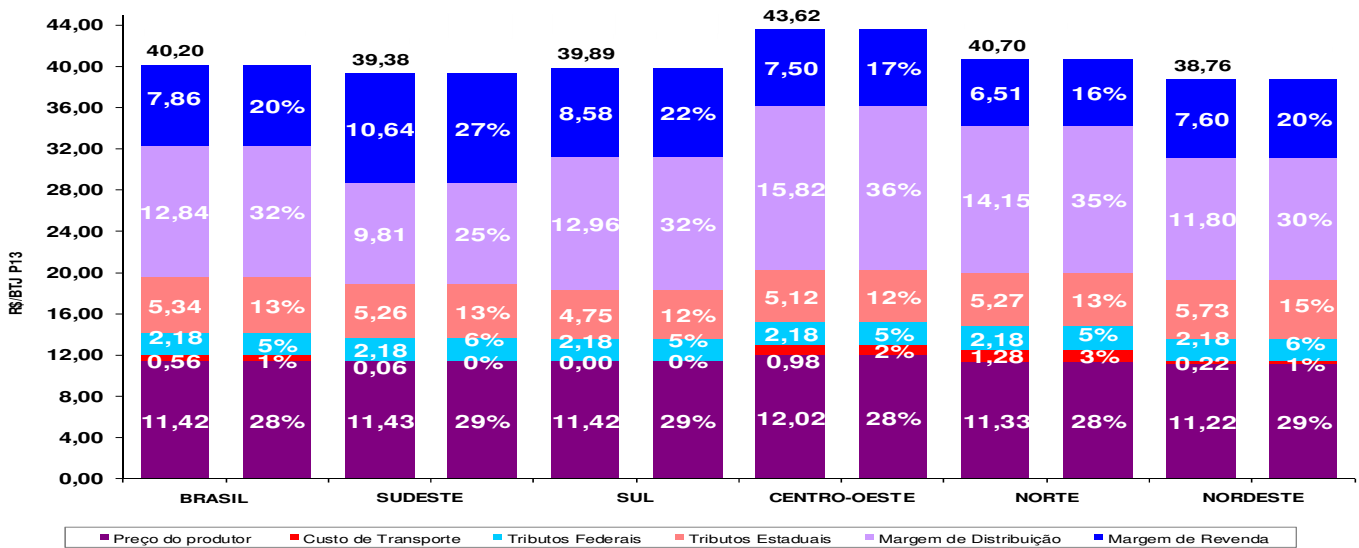


Comparando os meses de abr/12 e mai/12, os preços de distribuição do óleo diesel apresentaram recuo de 0,2% e ao consumidor se mantiveram estáveis. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição recuaram 1,9% e ao consumidor reduziram 0,9%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição se manteve estável e ao consumidor recuou 0,2%.

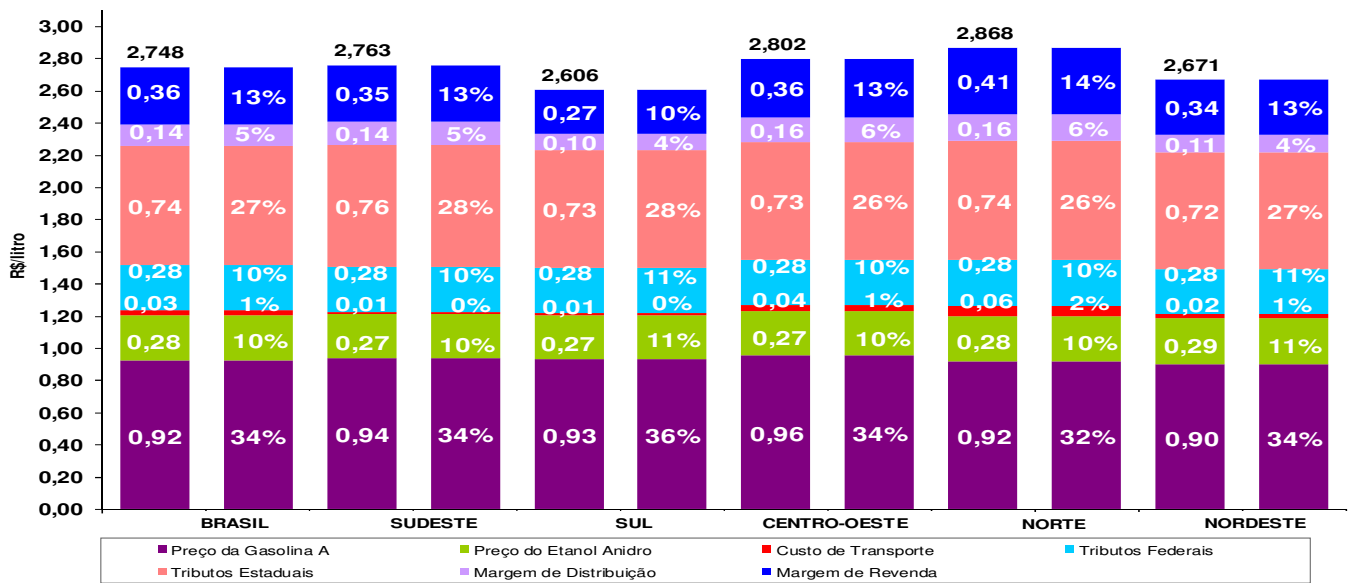
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

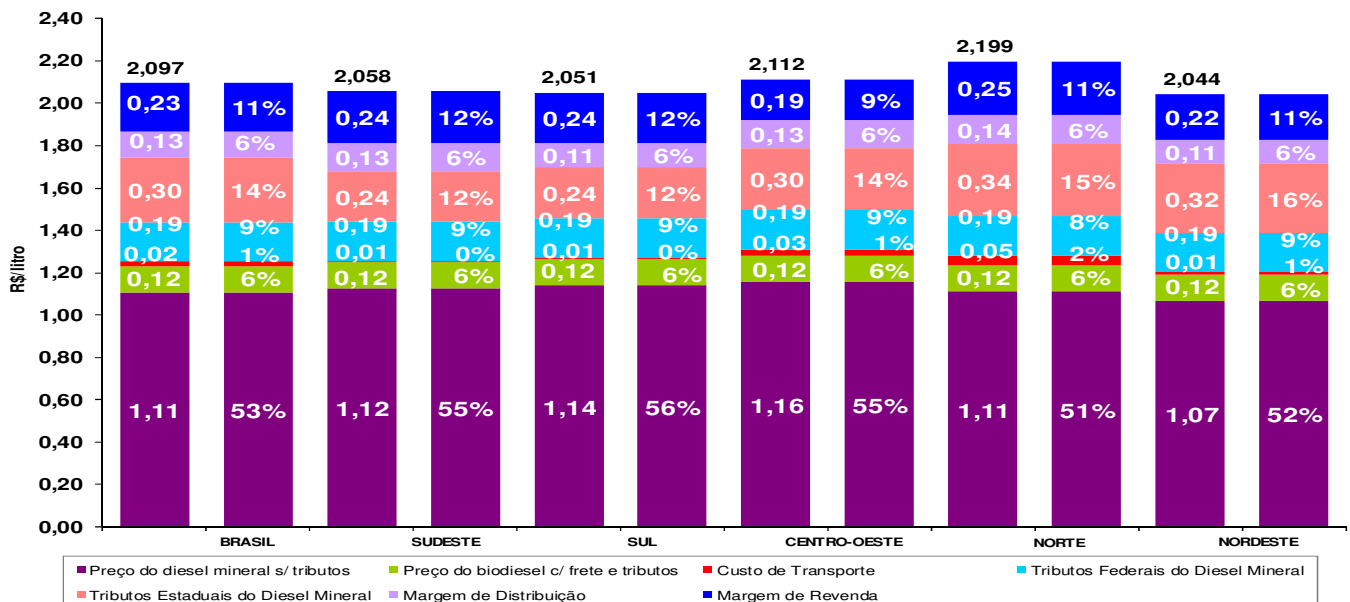
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 27/05/12 a 02/06/12



4.2 – Gasolina C (E20): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 27/05/12 a 02/06/12



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 27/05/12 a 02/06/12



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 27/05/12 a 02/06/12

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	116%	102%	150%	n.a.	141%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,06	2,92	3,24	3,28	3,17	2,83
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,24	0,22	0,22	0,25	0,25	0,24
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,50	1,46	1,41	1,56	1,54	1,49
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,99	0,75	1,00	1,22	1,09	0,91
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,49	2,21	2,41	2,78	2,63	2,40
Margem bruta da revenda (calculada)	0,60	0,82	0,66	0,58	0,50	0,58
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,09	3,03	3,07	3,36	3,13	2,98
Preço ao consumidor (P -13 kg)	40,20	39,38	39,89	43,62	40,70	38,76

4.5 – Gasolina C (E20): média nas capitais - 27/05/12 a 02/06/12

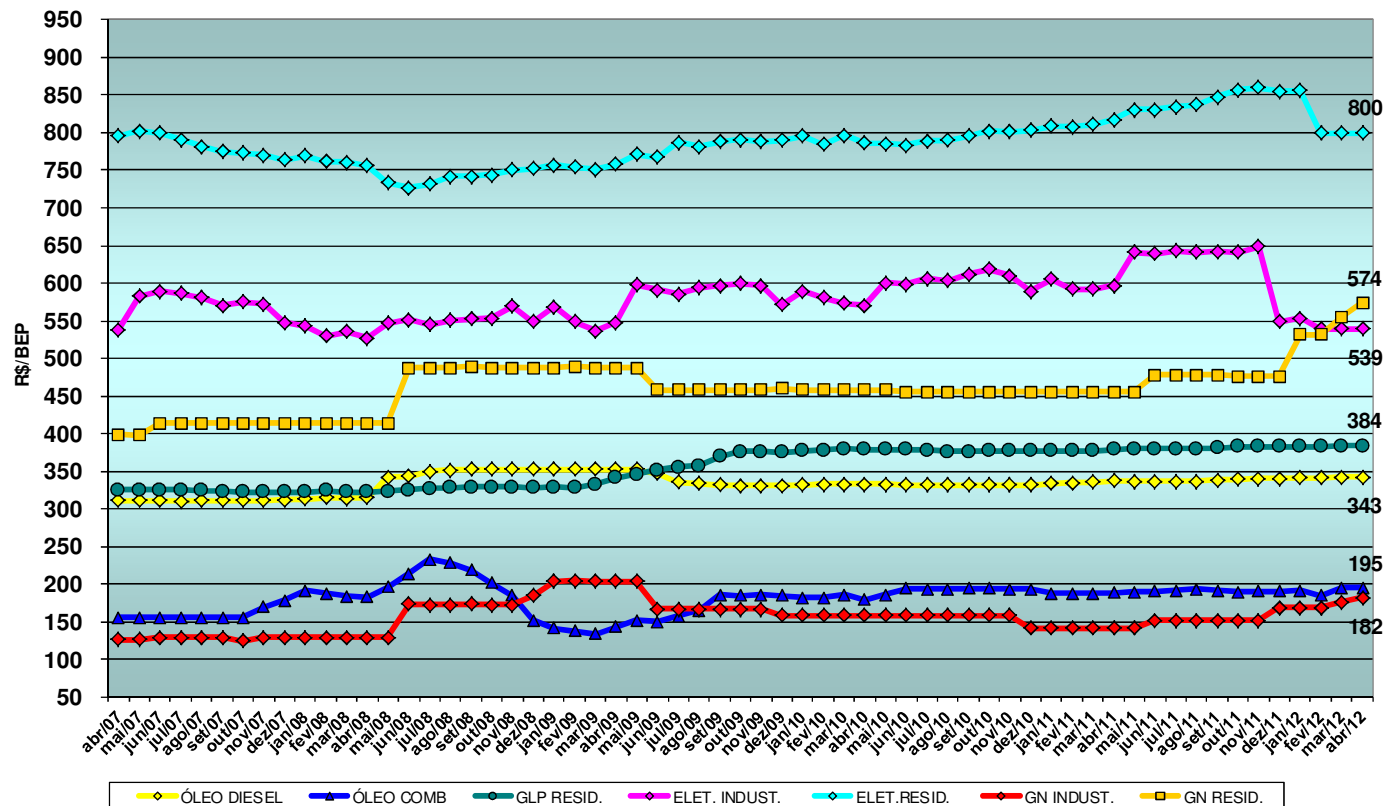
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	71,08%	59,19%	72,52%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,84	2,89	2,72	2,90	2,91	2,72
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,154	1,174	1,167	1,197	1,150	1,126
CIDE Líquida	0,091	0,091	0,091	0,091	0,091	0,091
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,507	1,527	1,520	1,549	1,503	1,478
ICMS do produtor	0,532	0,566	0,534	0,524	0,521	0,529
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,039	2,093	2,054	2,073	2,024	2,007
ICMS de substituição tributária	0,387	0,385	0,376	0,391	0,406	0,376
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,442	2,478	2,430	2,496	2,464	2,389
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,406	1,371	1,371	1,371	1,412	1,443
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,459	1,392	1,405	1,405	1,493	1,505
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,245	2,261	2,225	2,278	2,270	2,212
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,136	0,144	0,103	0,156	0,165	0,111
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,381	2,404	2,327	2,434	2,435	2,323
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,357	0,351	0,273	0,364	0,412	0,341
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,748	2,763	2,606	2,802	2,868	2,671

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 27/05/12 a 02/06/12

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	30%	34%	38%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,11	2,07	2,06	2,13	2,22	2,03
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,167	1,184	1,200	1,216	1,170	1,125
CIDE Líquida	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,362	1,379	1,395	1,411	1,365	1,320
ICMS do produtor	0,243	0,192	0,190	0,239	0,267	0,266
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,605	1,571	1,586	1,650	1,632	1,586
ICMS de substituição tributária	0,075	0,061	0,067	0,072	0,090	0,074
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,693	1,633	1,652	1,749	1,749	1,665
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,319	2,319	2,319	2,319	2,319	2,319
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,469	2,469	2,469	2,469	2,469	2,469
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,732	1,674	1,693	1,785	1,785	1,705
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,127	0,131	0,113	0,130	0,142	0,115
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,858	1,806	1,806	1,916	1,927	1,820
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,229	0,245	0,238	0,192	0,251	0,218
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,097	2,058	2,051	2,112	2,199	2,044

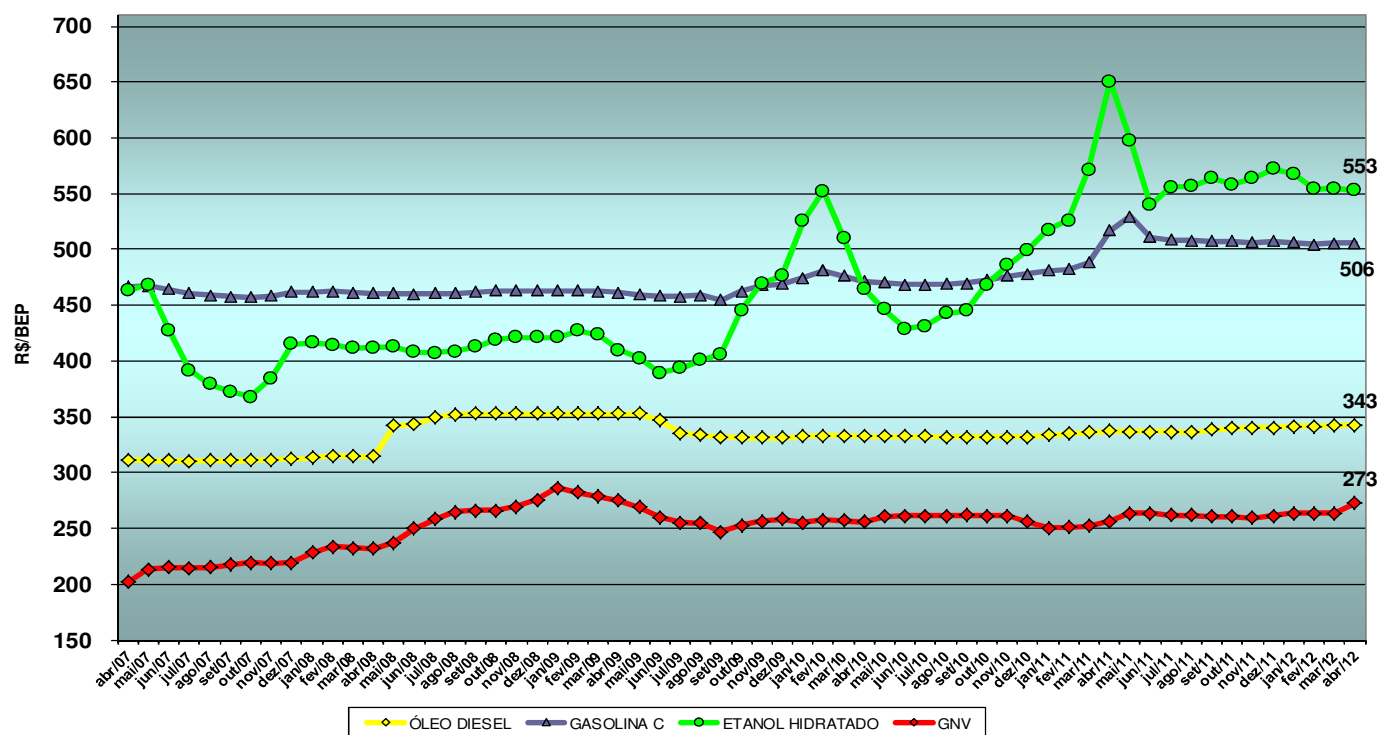
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



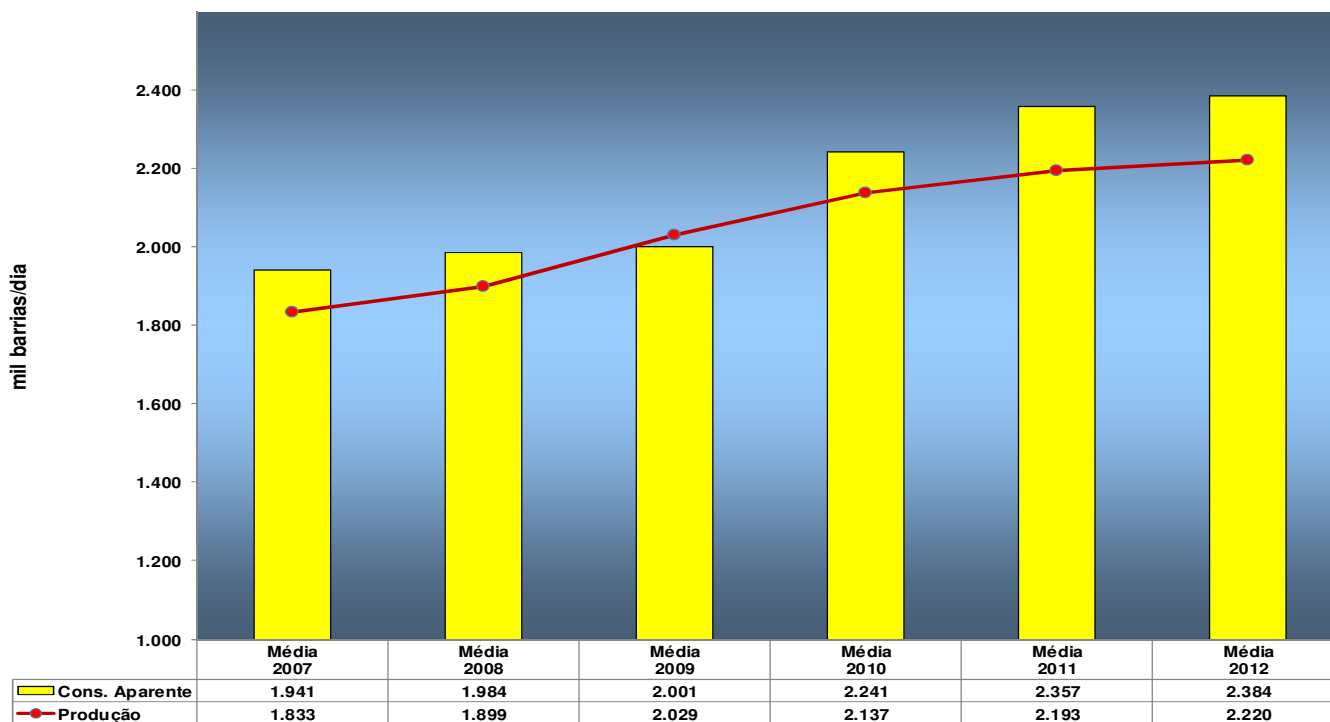
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

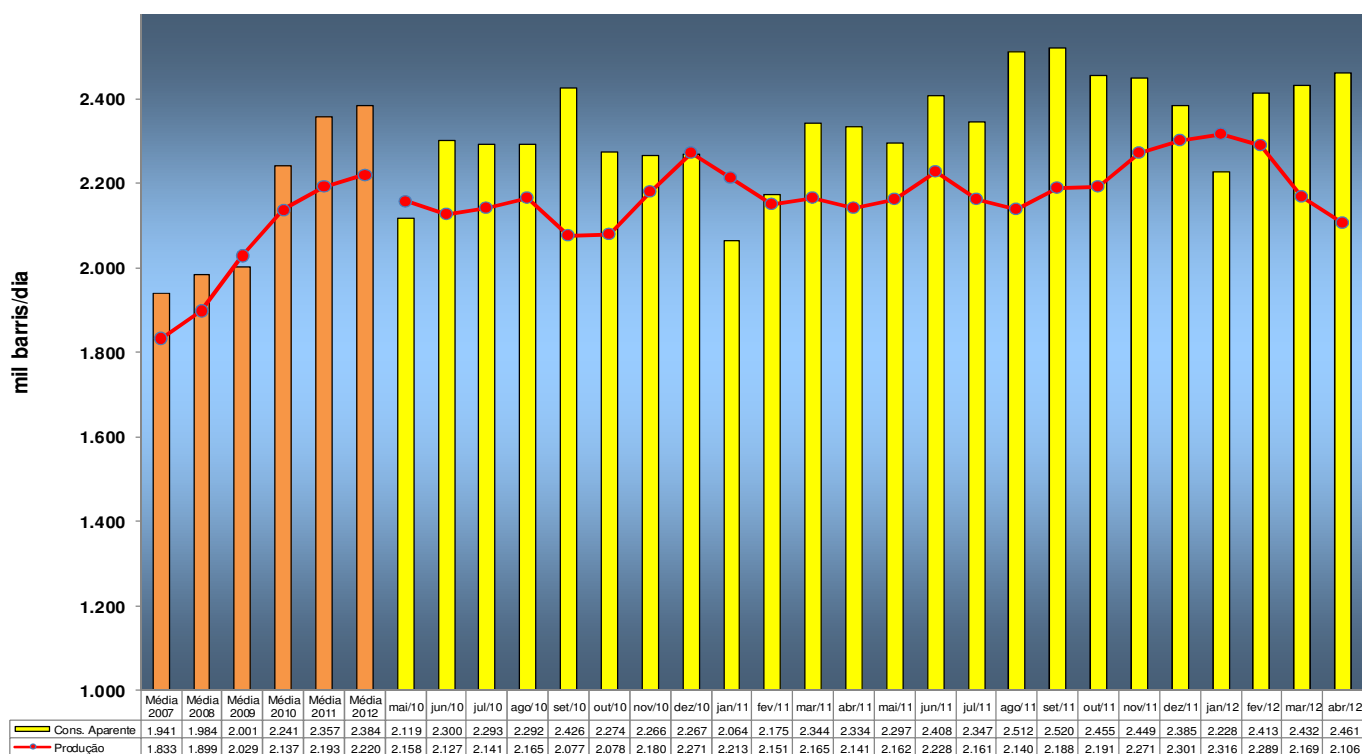


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



6.2 - Médias Mensais

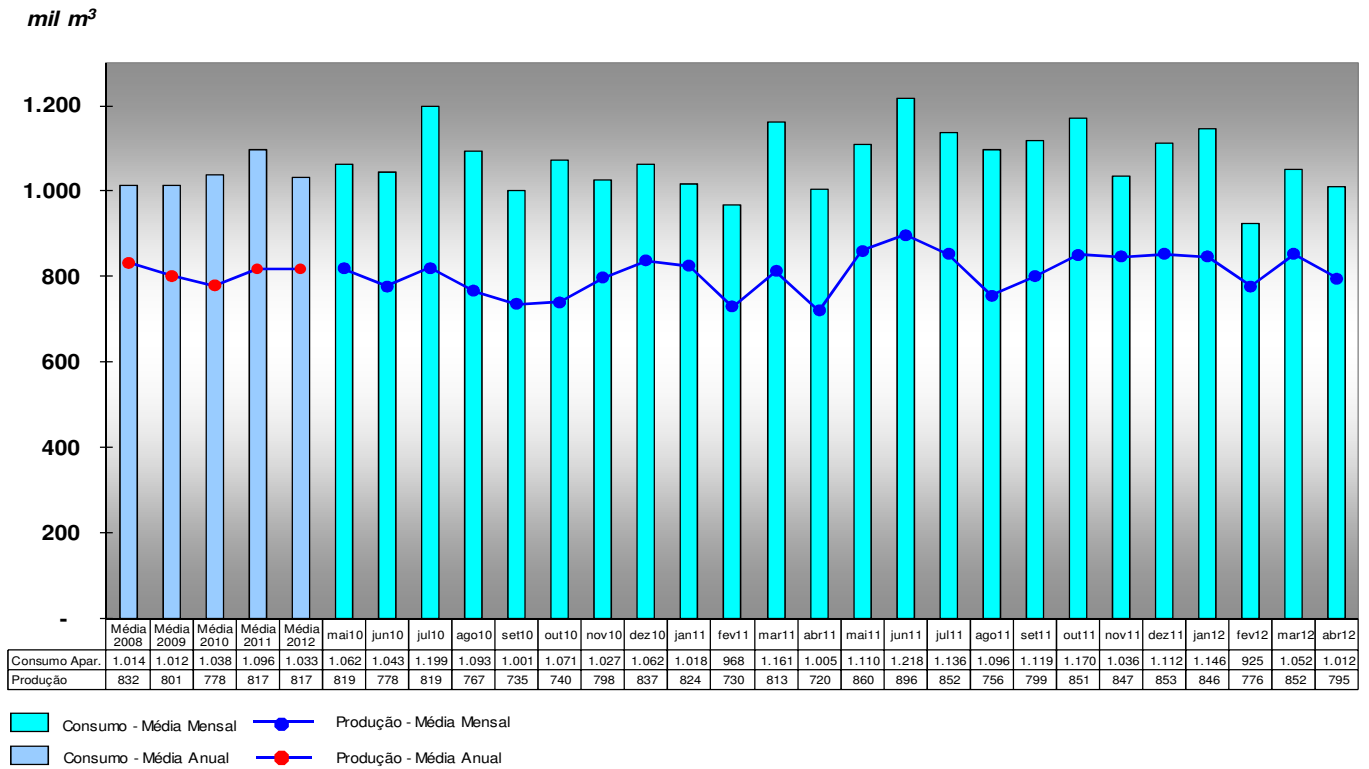


Até o mês de abril, a média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2012 encontra-se 6,9% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção em campos brasileiros alcançada no mês abril/2012 registrou queda de 3,2% sobre o volume produzido no mês de março/2012 e queda de 1,5% em relação a abril do ano passado.

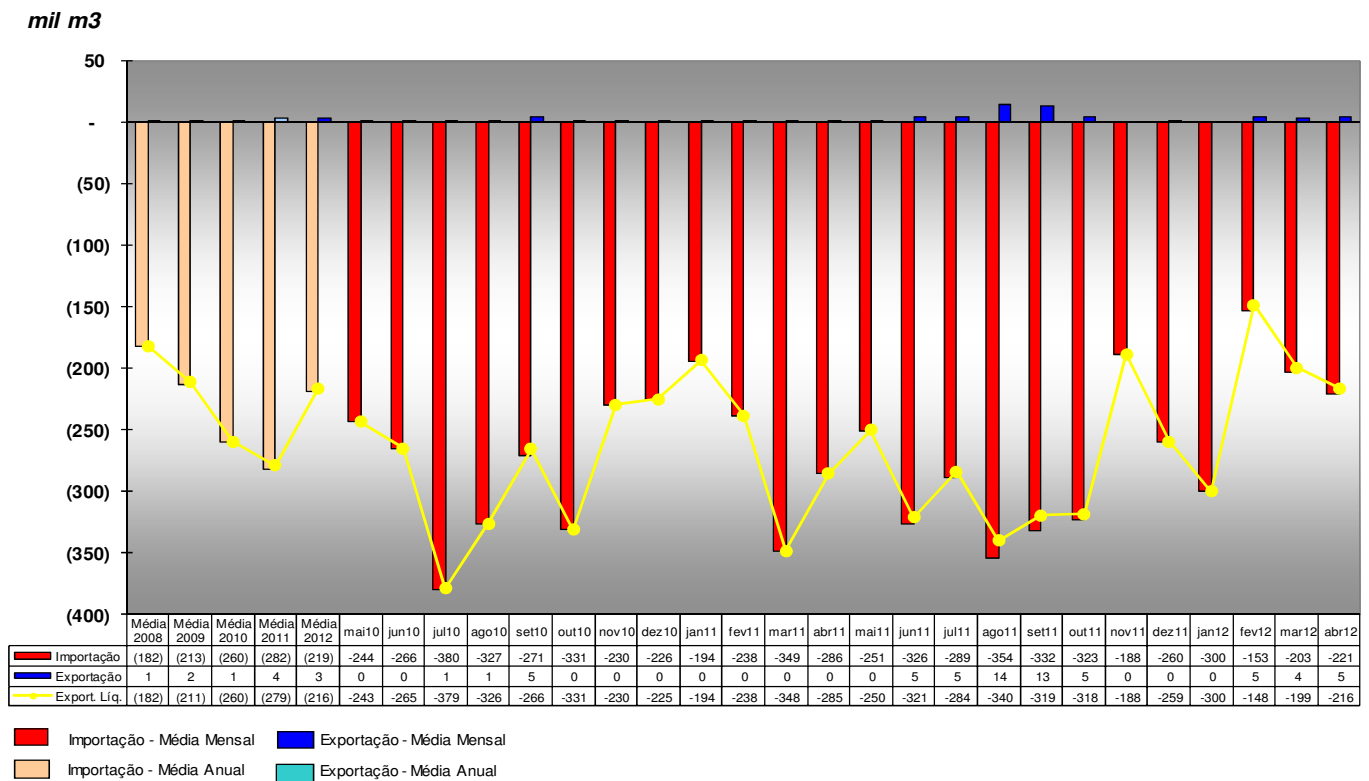
A Petrobras respondeu por 94,3% da produção de petróleo e gás natural em abril. Os campos marítimos foram responsáveis por 91,2% da produção de petróleo e 75,8% da produção de gás natural.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: mai/10 a abr/12



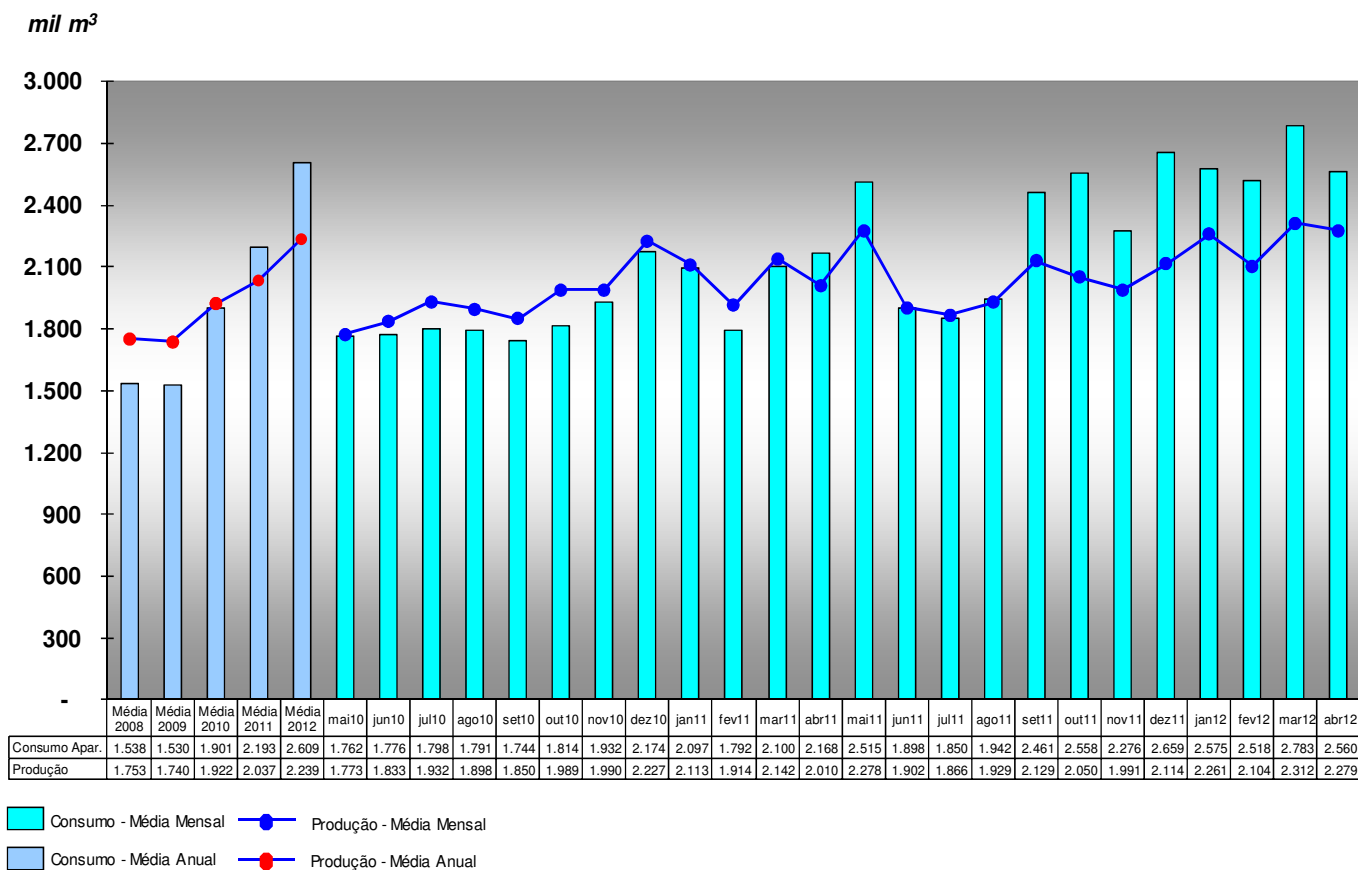
7.2) GLP - Exportação e Importação: mai/10 a abr/12



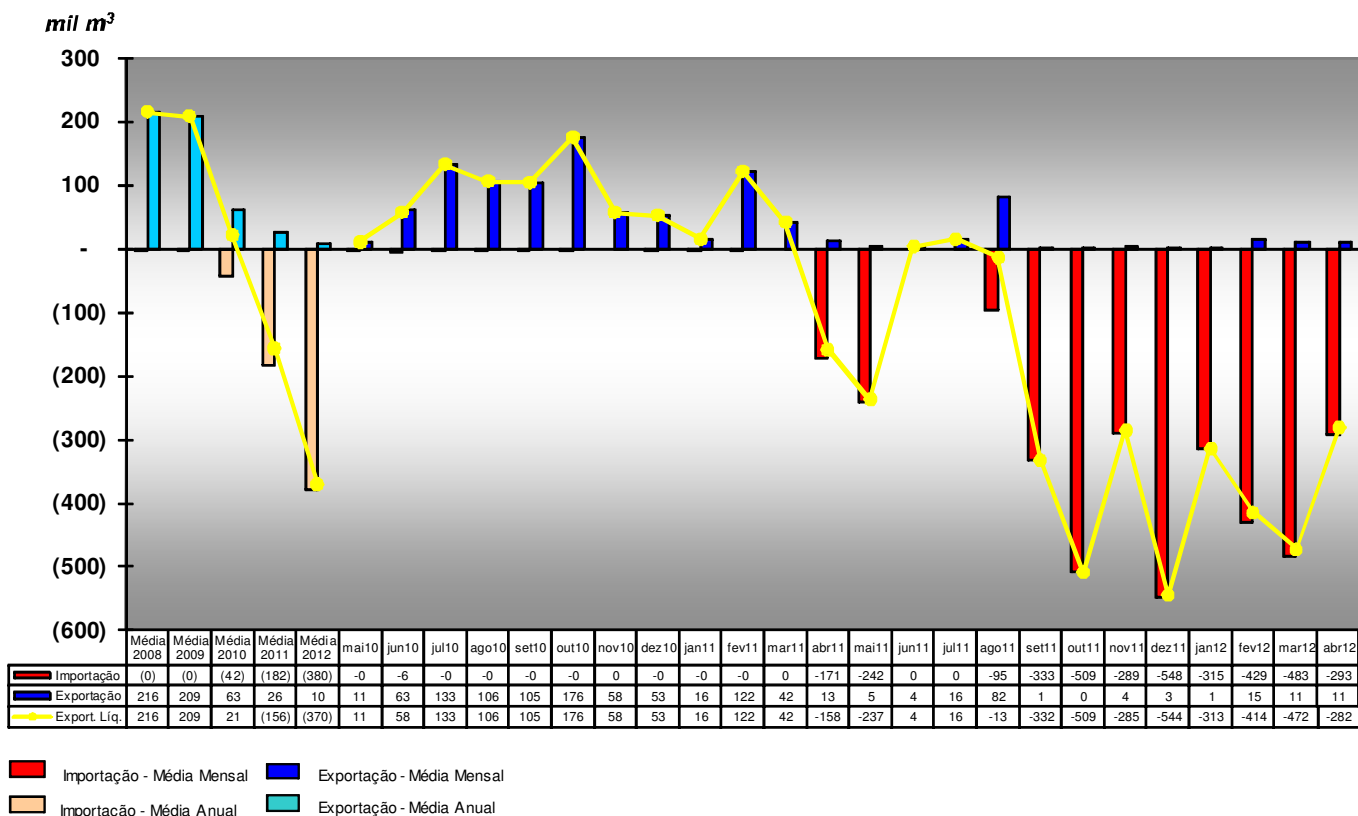
Comércio Ext. (abr/12): EUA (52%), Nigéria (25%), Argentina (20%) e Venezuela (3%).

O consumo aparente de GLP cresceu 3,3% quando comparado o período de mai/11 a abr/12 com o período de mai/10 a abr/11. Houve um recuo de 4,2% na importação e um aumento de 6,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 24,4% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: mai/10 a abr/12



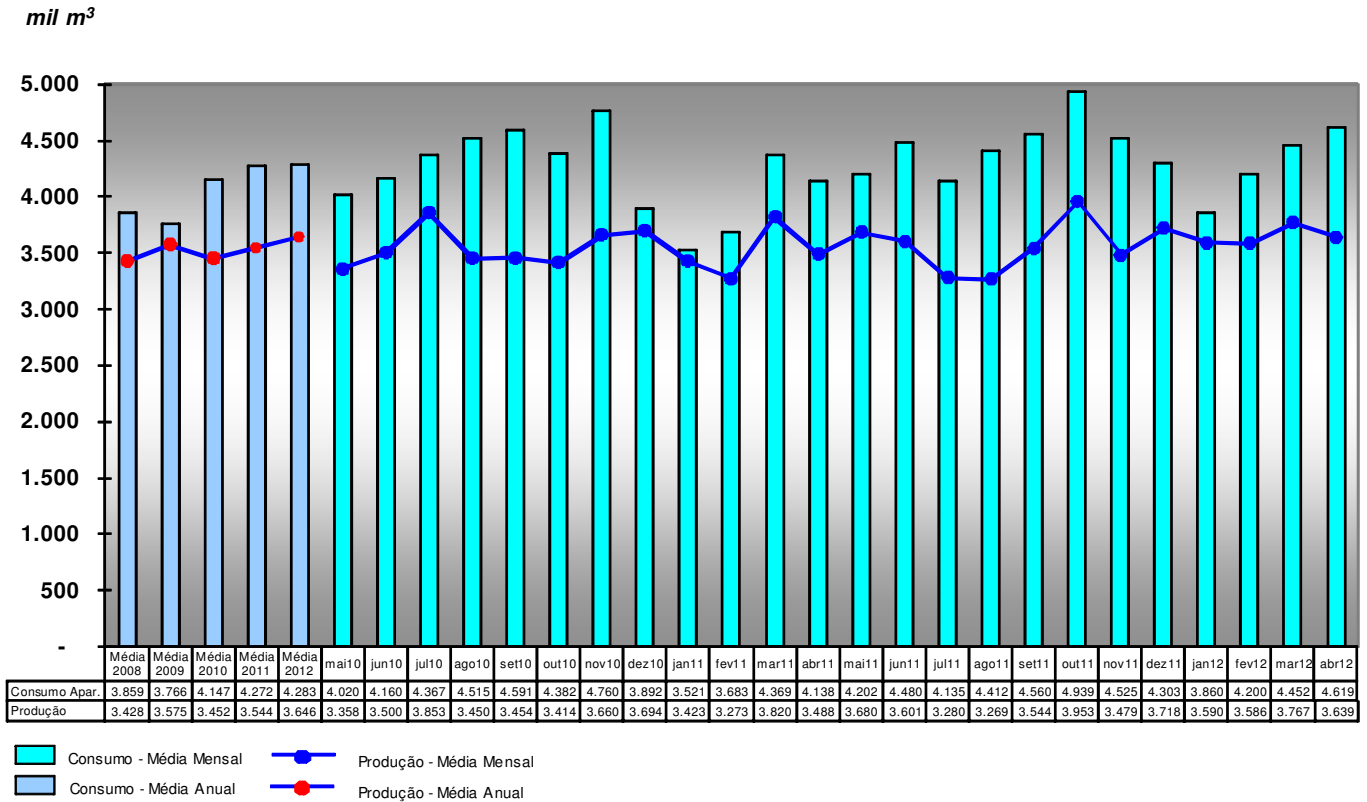
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: mai/10 a abr/12



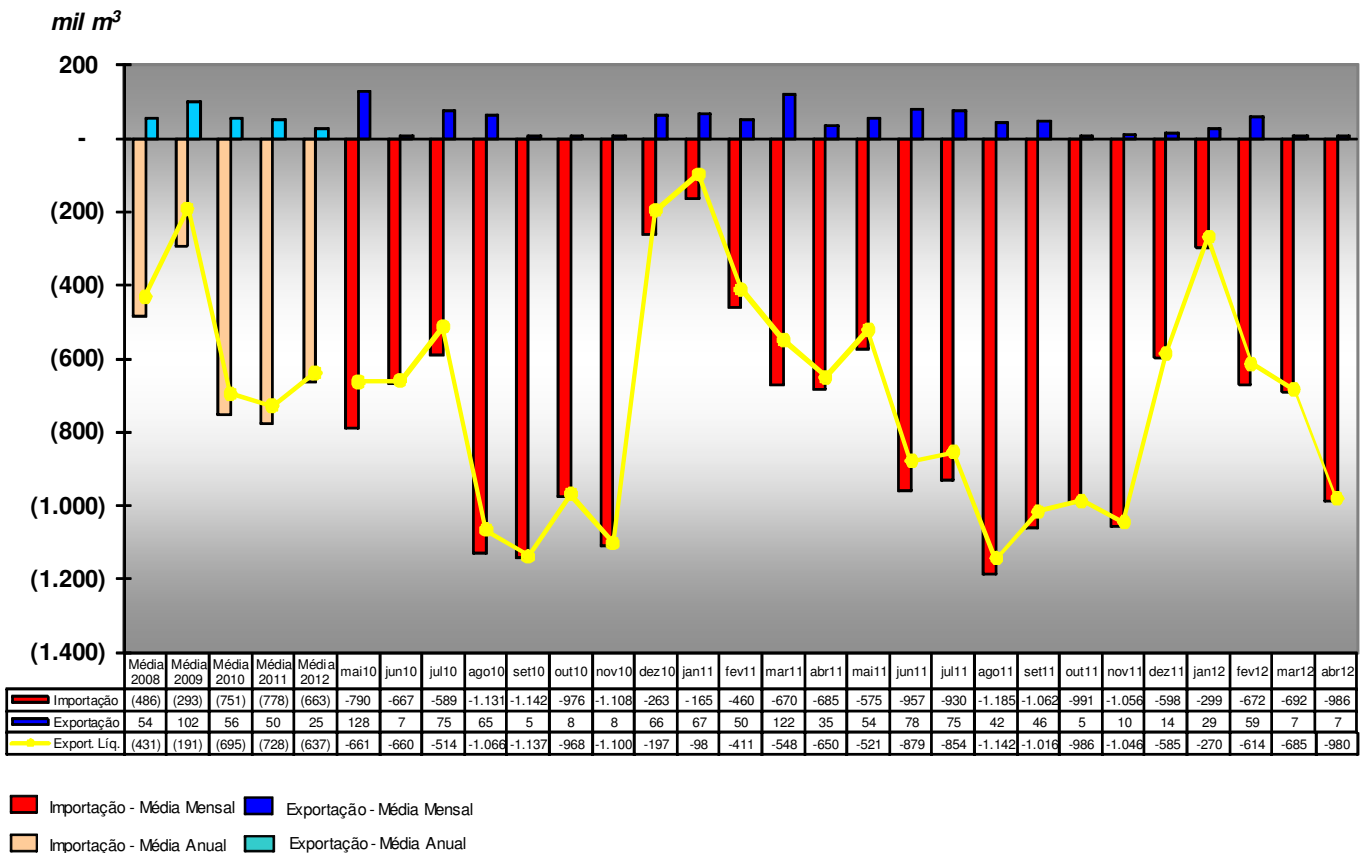
Comércio Ext. (abr/12): EUA (49%), Holanda (35%) e Bélgica (16%).

O consumo de Gasolina A cresceu 24,6% quando comparado o período mai/11 a abr/12 com o período de mai/10 a abr/11. Com relação à produção, houve avanço de 6,5%. No período, as importações corresponderam a 14,0% do consumo nacional de gasolina.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: mai/10 a abr/12

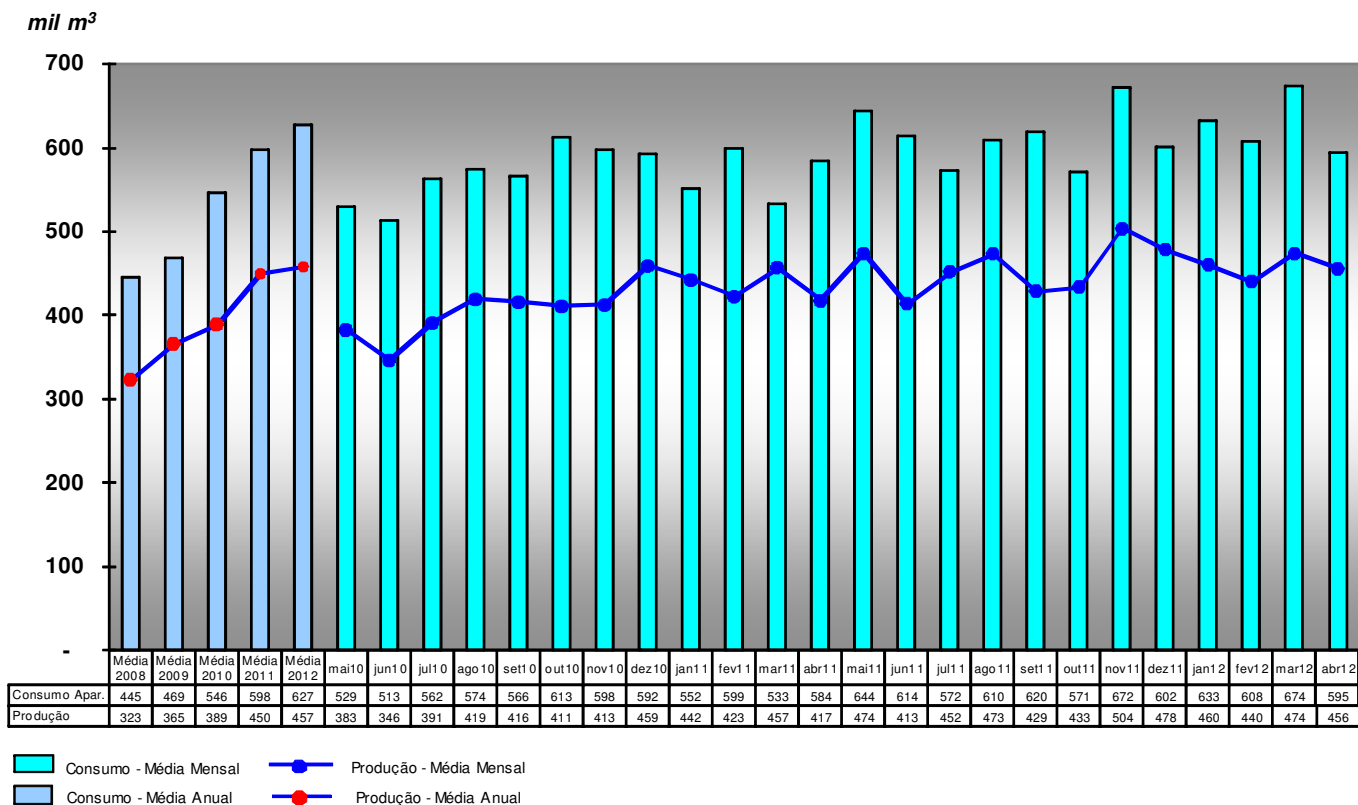


7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: mai/10 a abr/12

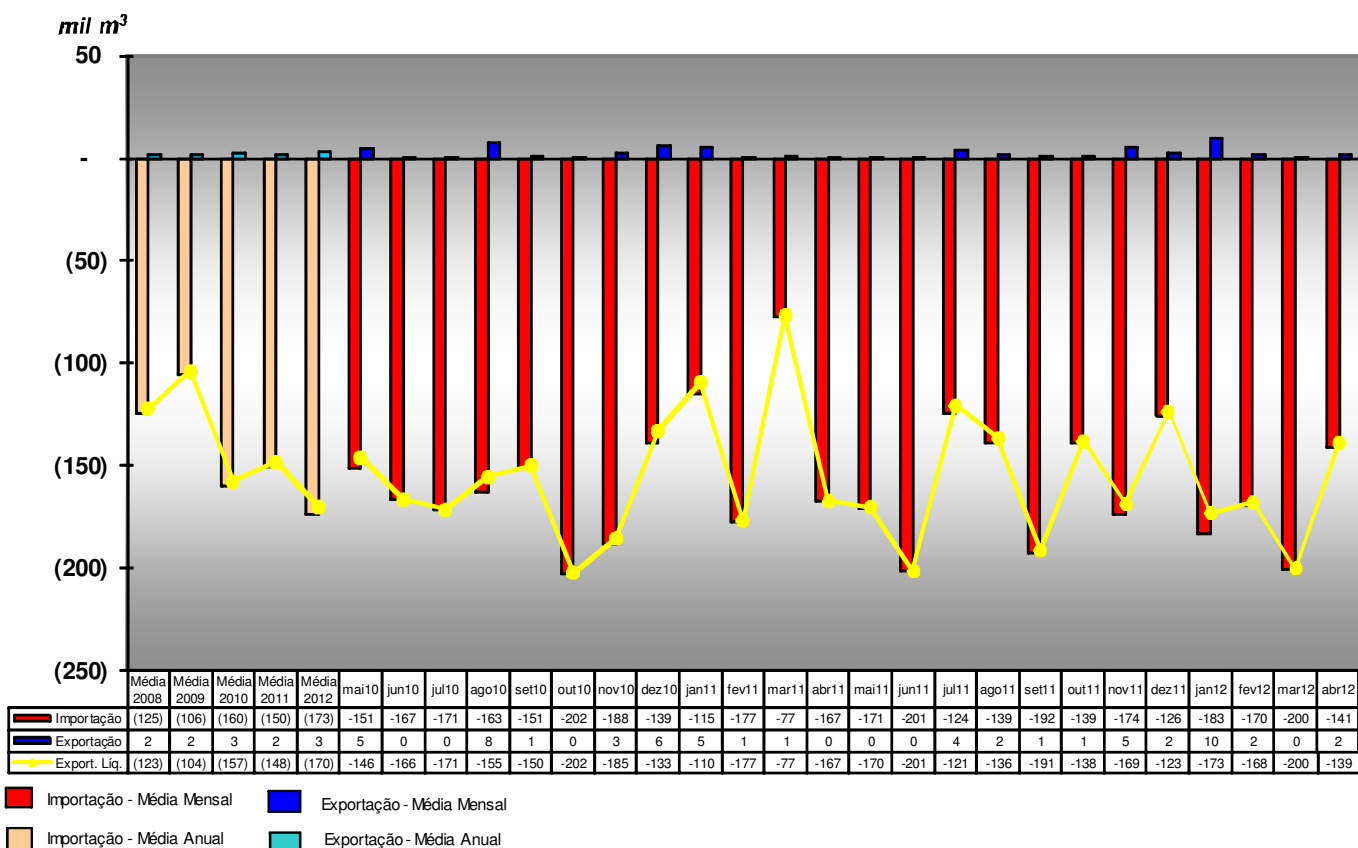


Comércio Ext. (abr/12): EUA (39%), Índia (36%), Ant. Hol. (10%), Coreia do Sul (8%) e outros (7%).
 O consumo de óleo diesel apresentou crescimento de 4,5%, comparando o período de mai/11 a abr/12 com o período de mai/10 a abr/11. A produção cresceu 1,7% e a importação cresceu 15,7%. No período, as importações corresponderam a 19,0% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: mai/10 a abr/12



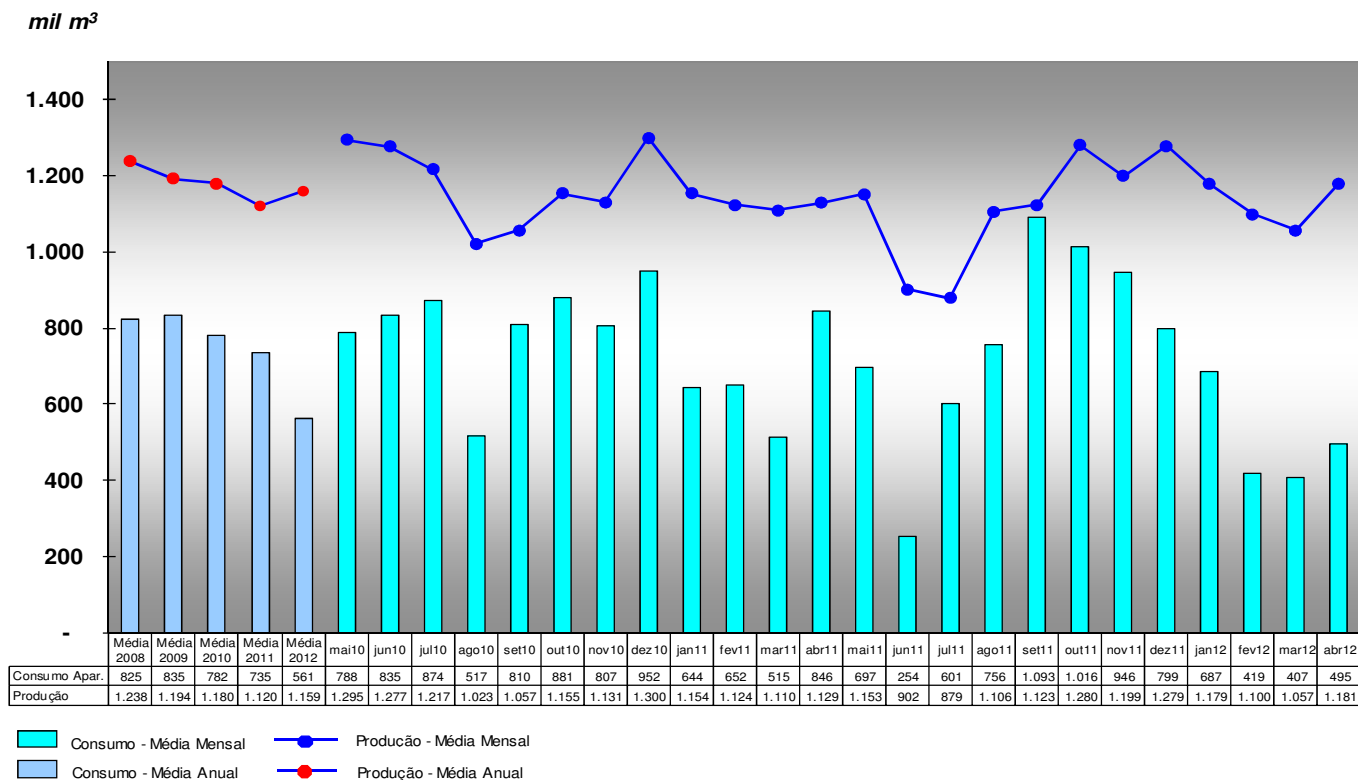
7.8) QAV - Exportação e Importação: mai/10 a abr/12



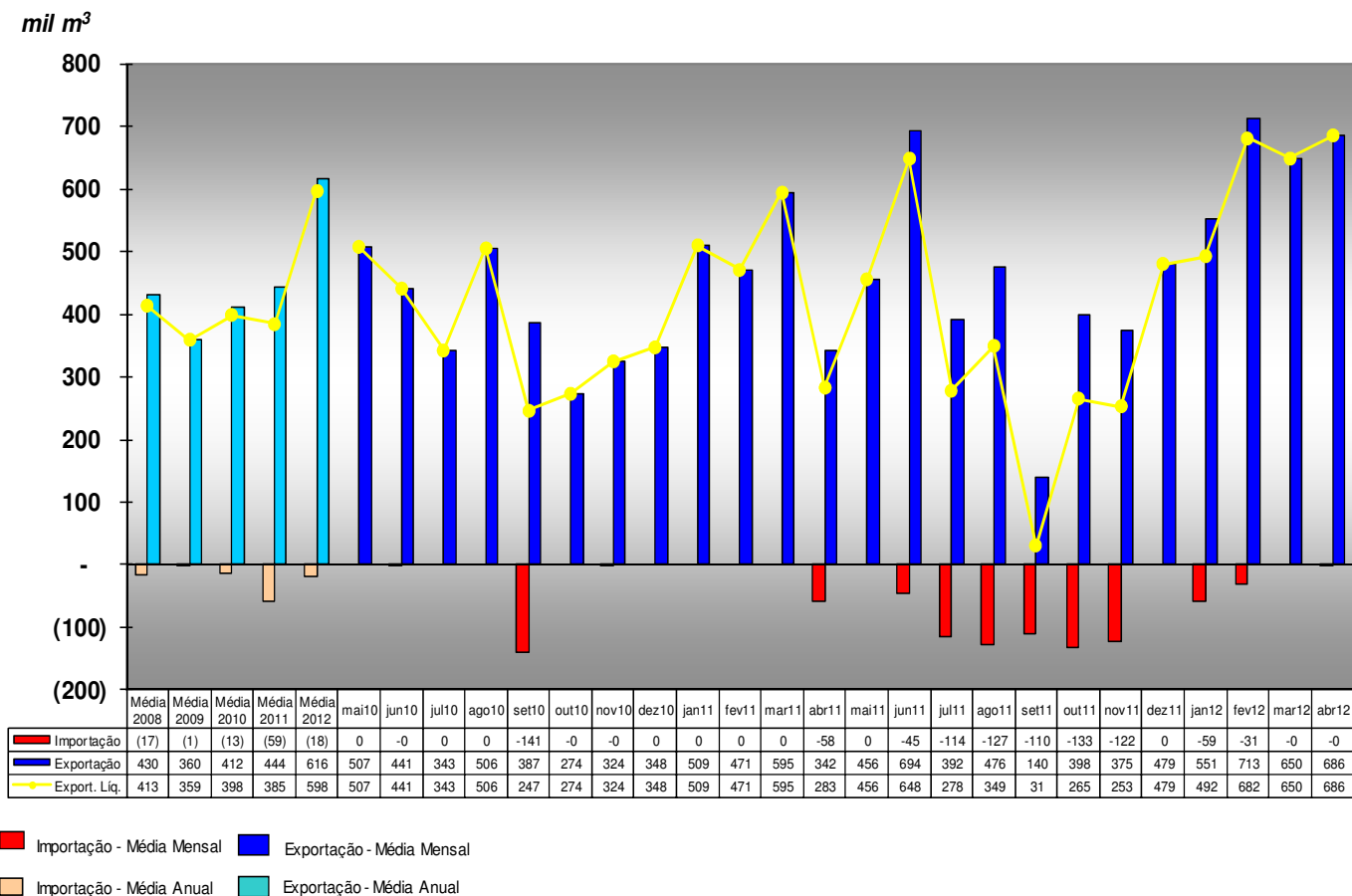
Comércio Ext. (abr/12): Kuwait (72%) e Coreia do Sul (28%).

O consumo de QAV apresentou crescimento de 8,8% quando comparado o período de mai/11 a abr/12 com o período de mai/10 a abr/11. A produção cresceu 10,2% e as importações recuaram 4,8%. O volume importado correspondeu a 26,4% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: mai/10 a abr/12

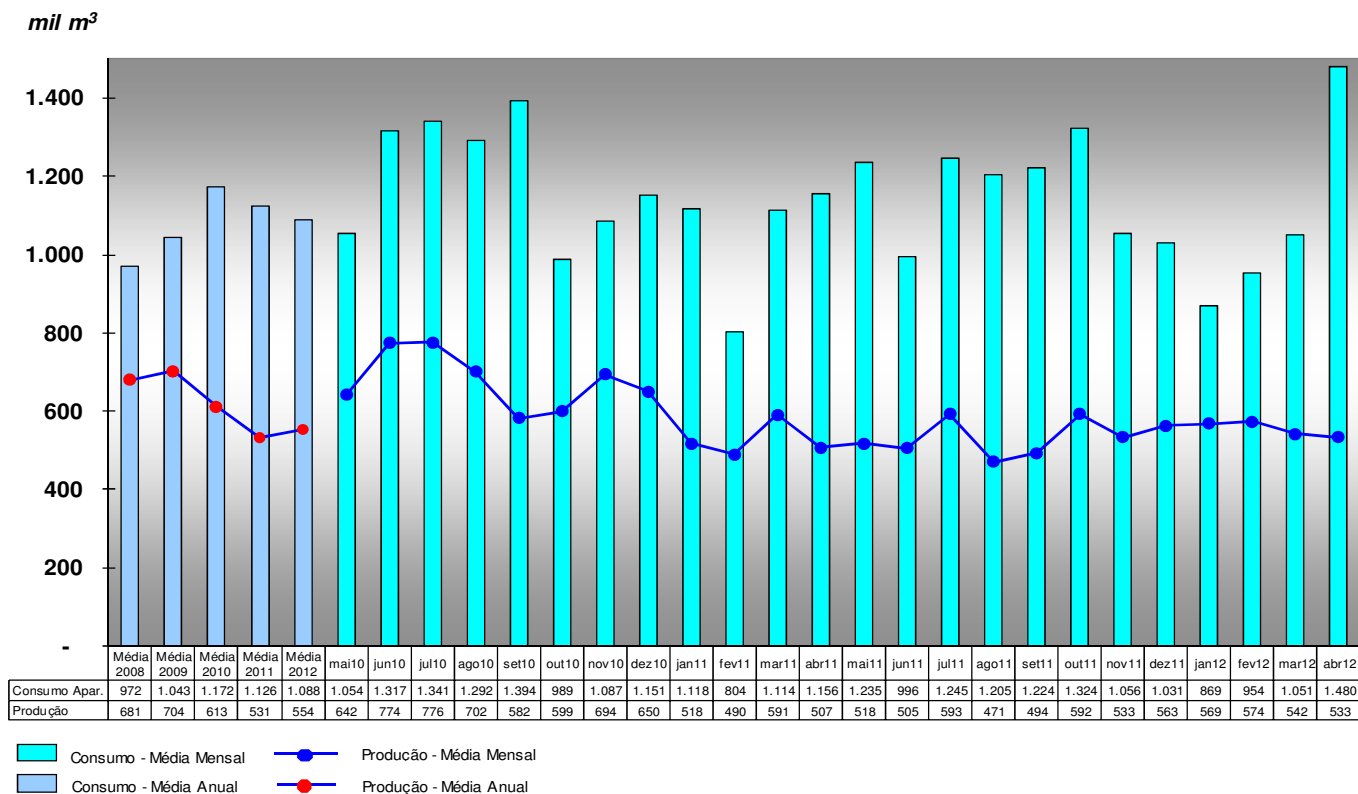


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: mai/10 a abr/12

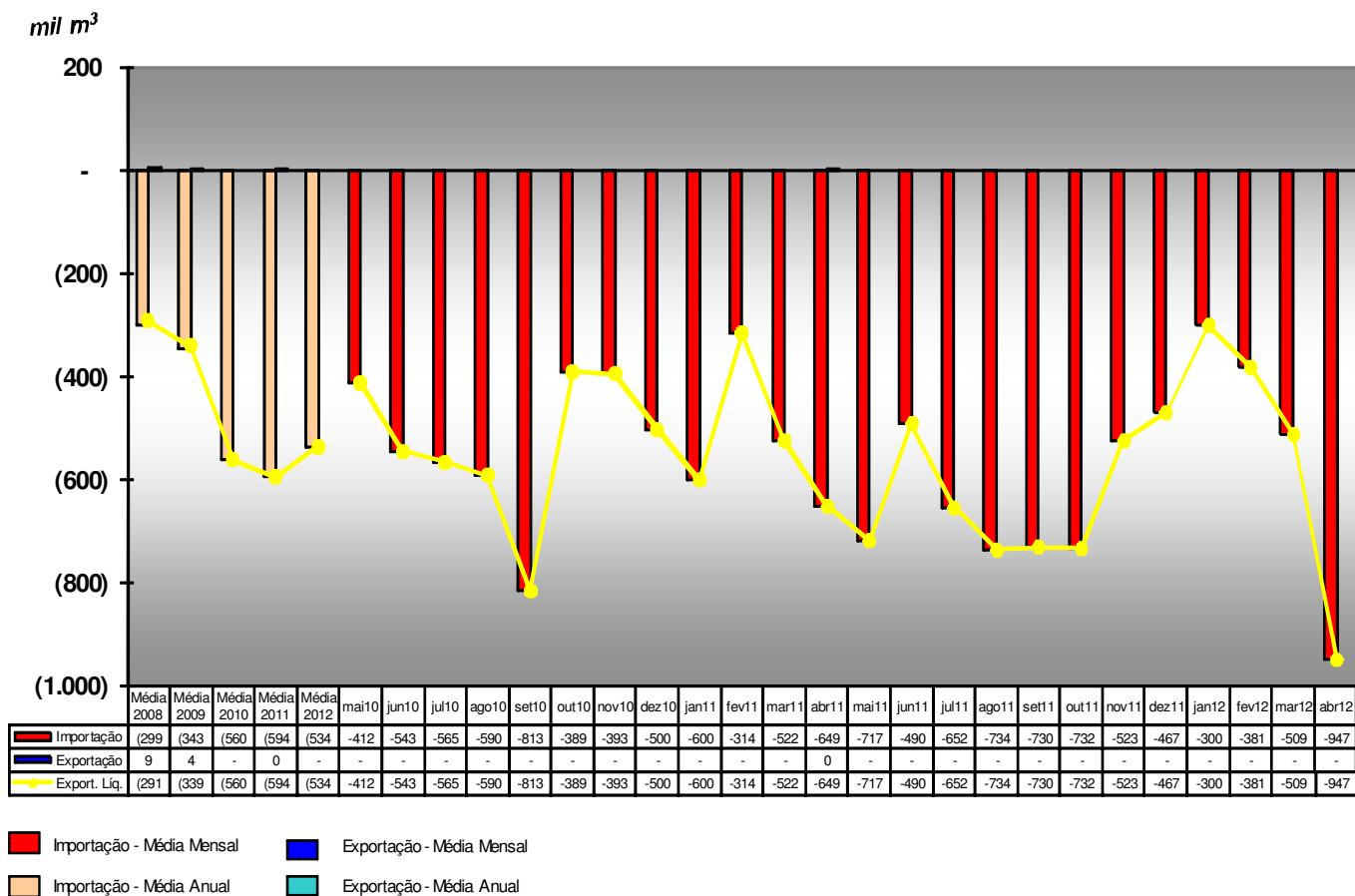


Comércio Ext. (abr/12): Holanda (66%), Ant. Holandesas (16%), Cingapura (15%) e outros (3%).
 O consumo de óleo combustível apresentou queda de 10,4% comparando o período de mai/11 a abr/12 com o período de mai/10 a abr/11. A produção apresentou recuo de 3,8%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 44,7% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: mai/10 a abr/12



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: mai/10 a abr/12



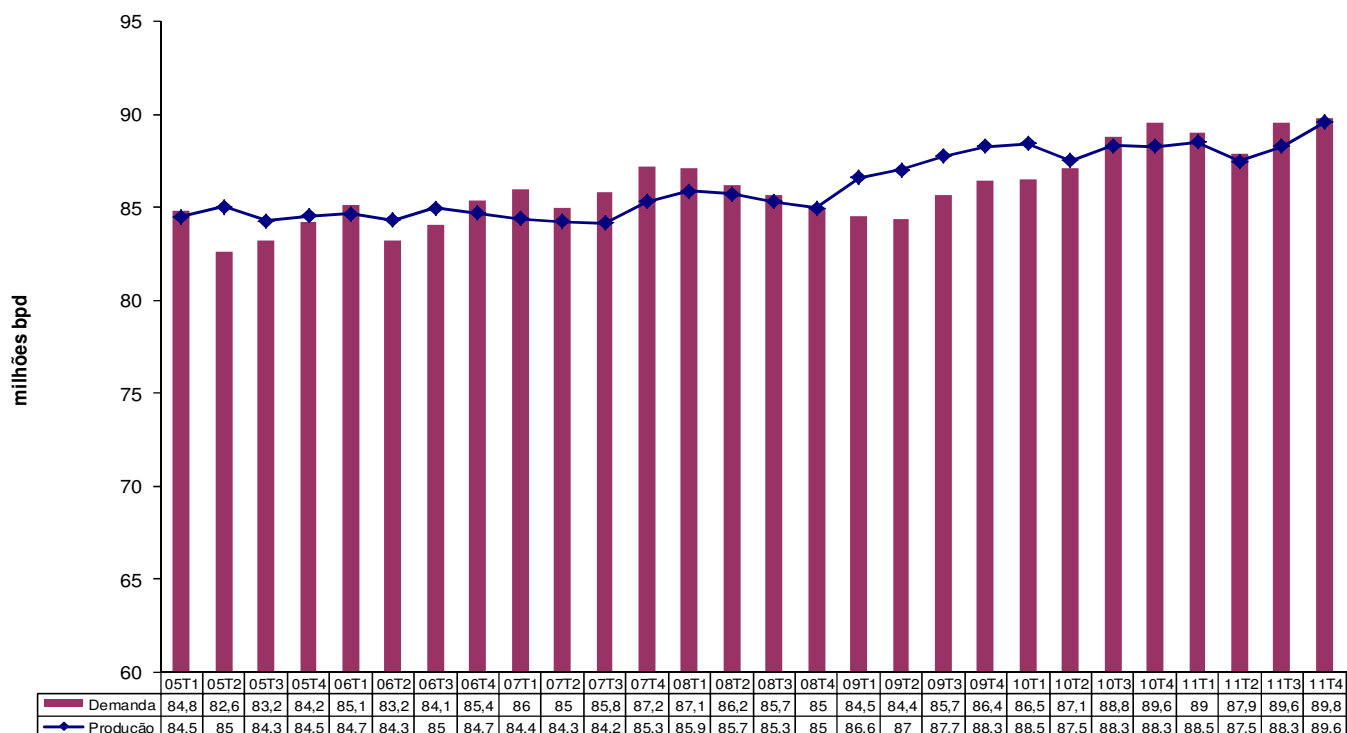
Comércio Ext. (abr/12): Argélia (57%), Argentina (18%), A. Saudita (8%), México (5%) e outros (12%). O consumo de nafta petroquímica recuou 1,1% quando comparados os períodos de mai/11 a abr/12 com o período de mai/10 a abr/11. A produção, por sua vez, caiu 13,8% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 14,2% das importações.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

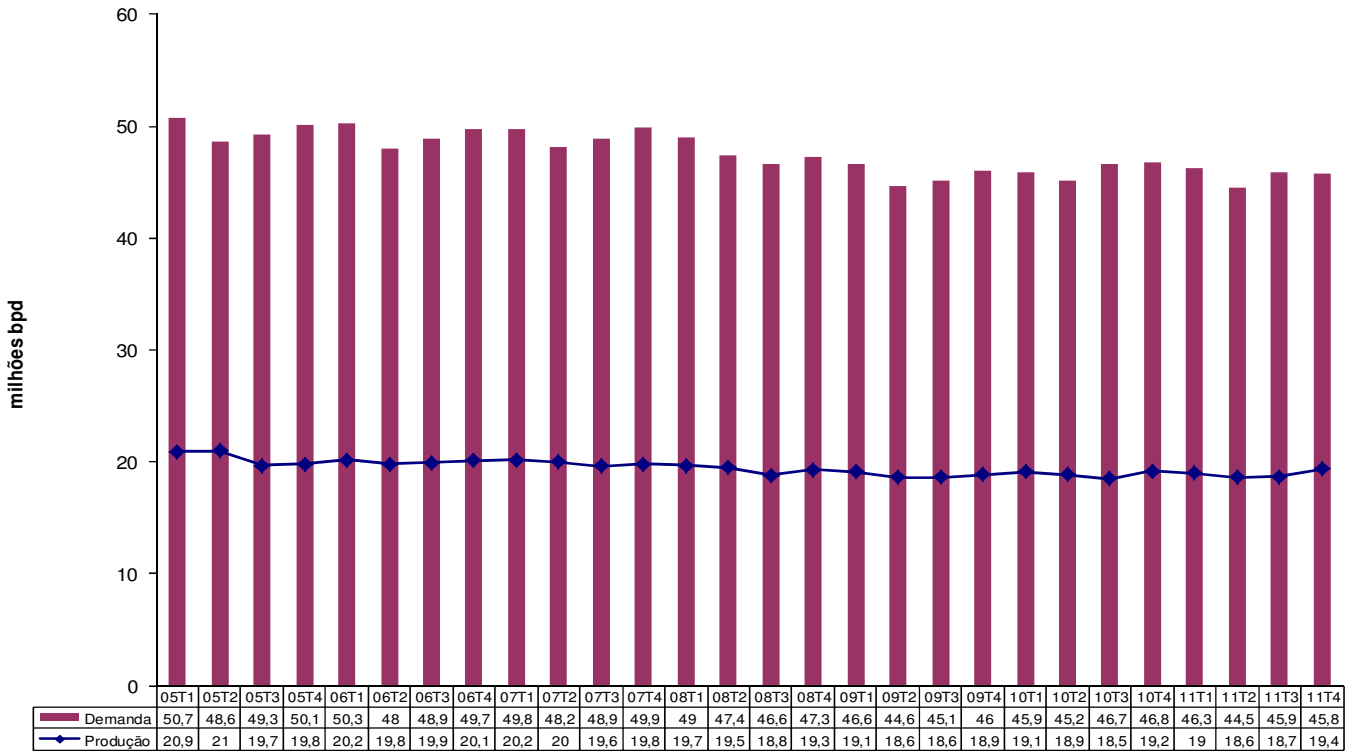
Mundial



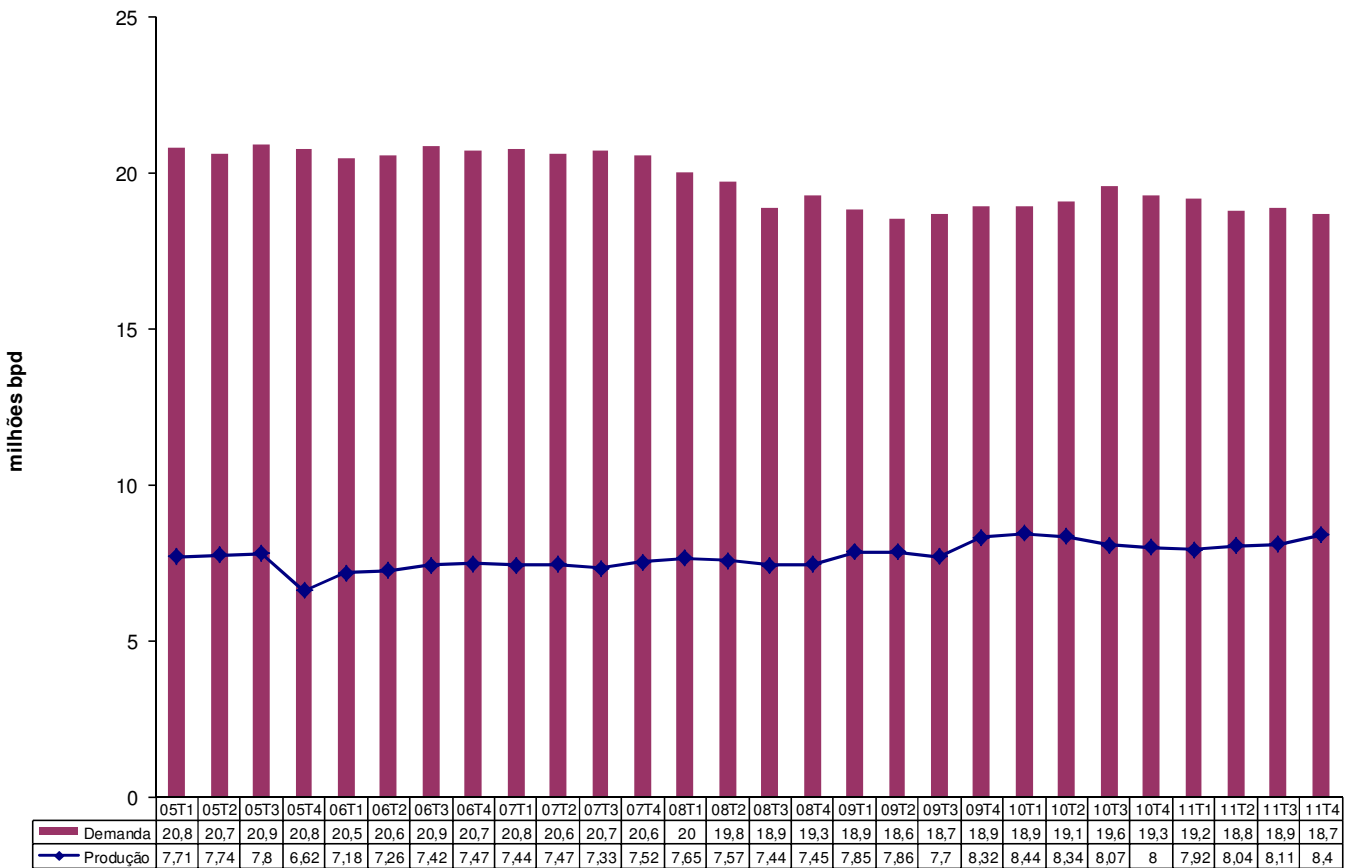
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2011 foi de 89,6 milhões bpd, valor 1,5% superior ao percebido no quarto trimestre de 2010. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,6% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2011 foi de 89,8 milhões bpd, valor 0,2% maior que o dado do quarto trimestre de 2010.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 42,4% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2011 igual a 18,7 milhões de barris/dia.

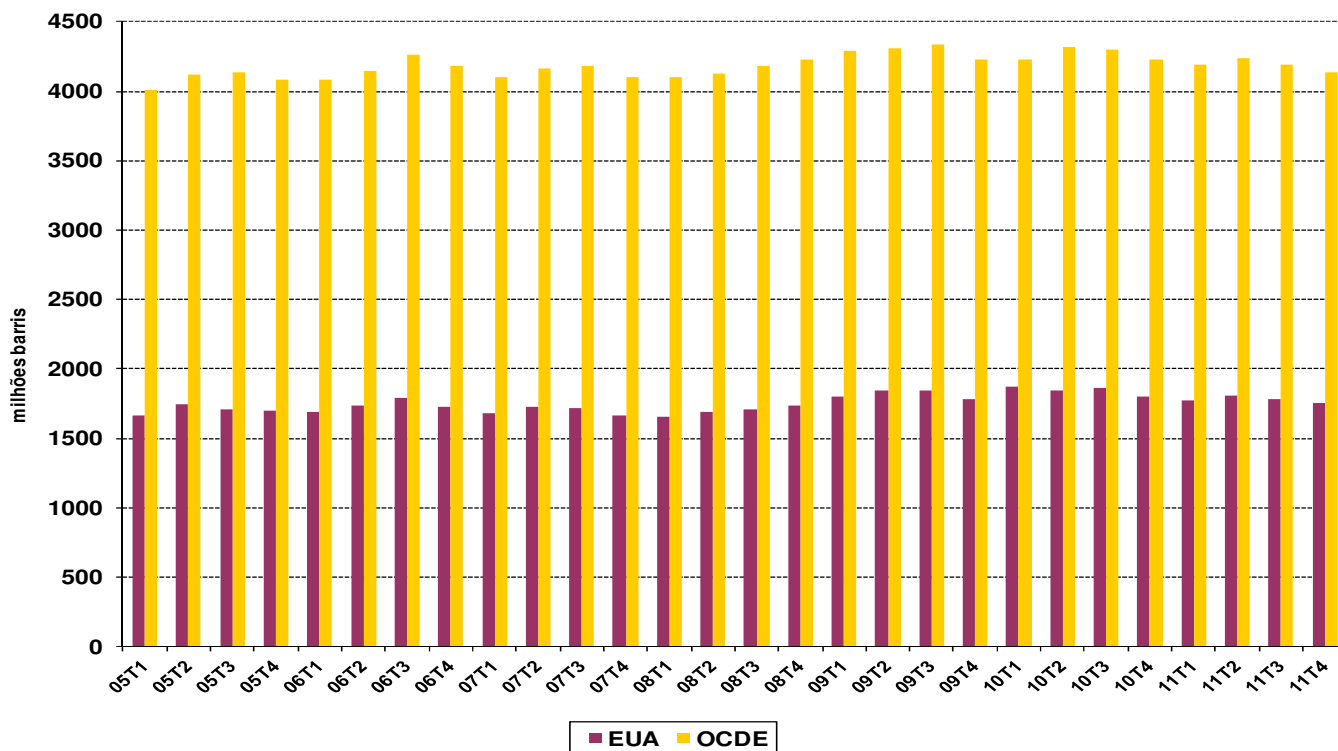
OCDE



EUA

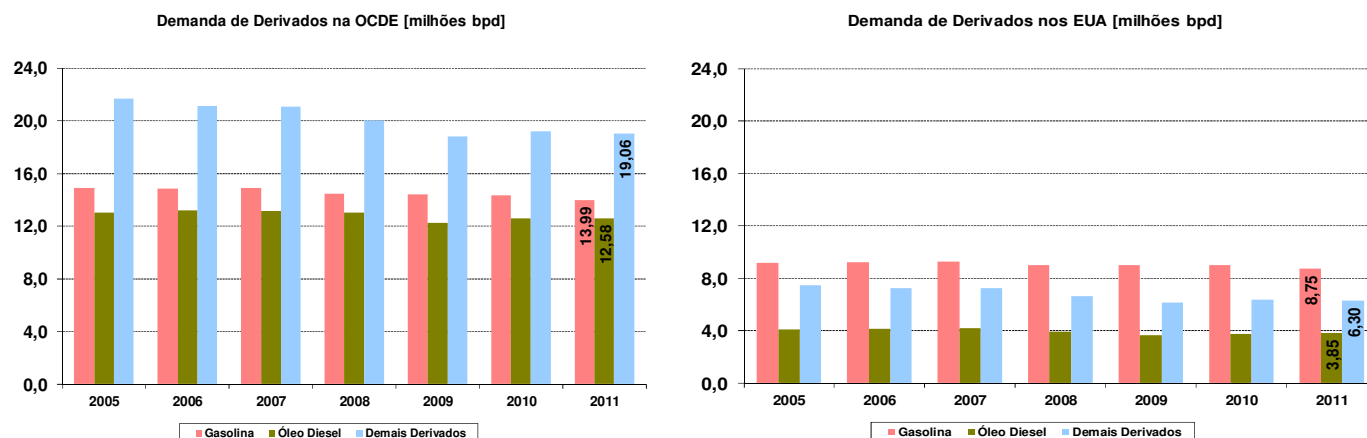


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2011 foi de 4,14 bilhões de barris, valor 1,3% inferior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,75 bilhão de barris de petróleo, valor 1,6% inferior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2011 foi de 45,8 milhões de barris/dia, inferior ao percebido no mesmo período de 2010 em 1,5%. Nos EUA, a demanda recuou 3,3% quando comparados os quartos trimestres de 2011 e 2010.

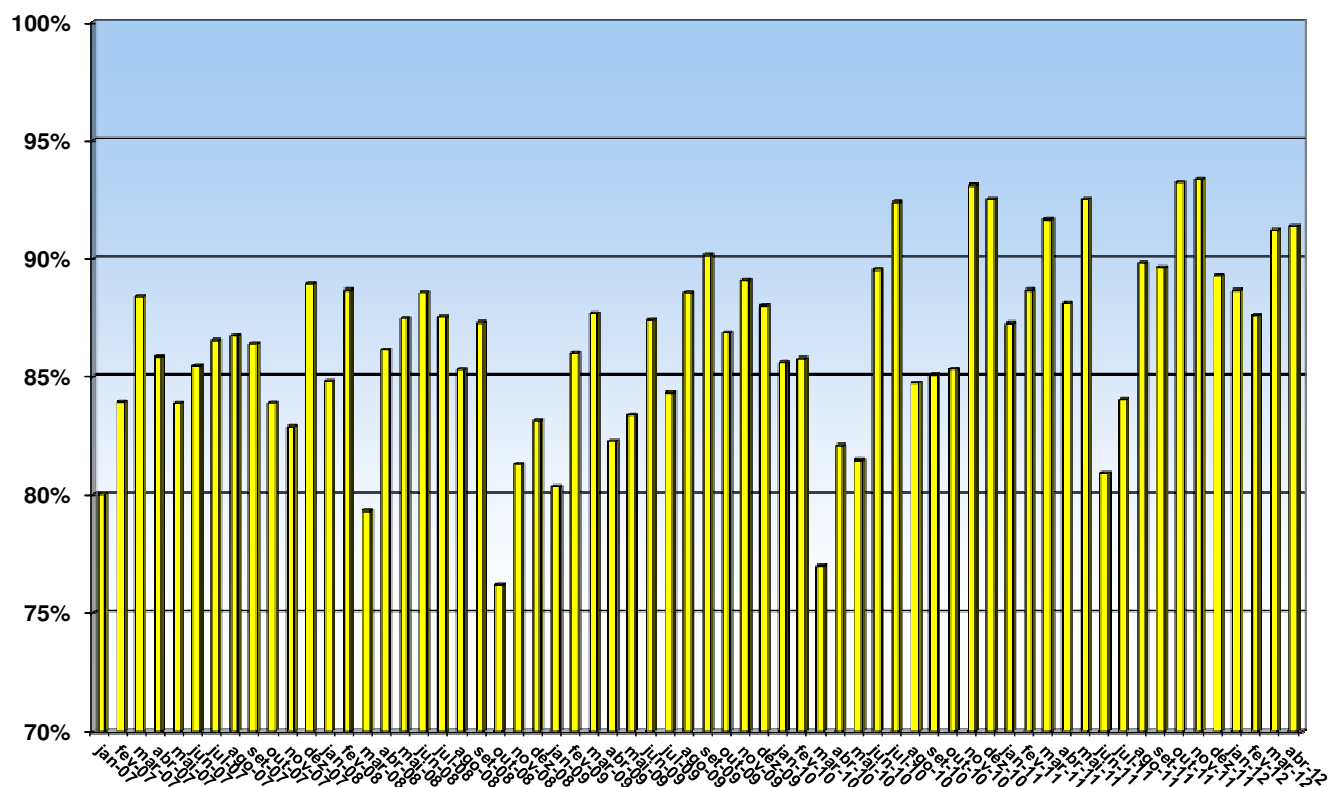
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 31% e 28% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46% e 20%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan/12 a abr/12

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada jan a abr/12
		Média jan a abr		Variação 12/11	(barris/dia)	(m ³ /dia)	
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a abr			
RIO GRANDENSE (RS)	1937	16.321	2.595	10,3%	17.000	2.700	96%
RLAM (BA)	1950	210.845	33.521	-13,7%	280.000	44.500	75%
MANGUINHOS (RJ)	1954	11.555	1.837	43,2%	13.800	2.200	84%
RECAP (SP)	1954	52.690	8.377	25,7%	53.500	8.500	98%
RPBC (SP)	1955	153.006	24.325	-9,7%	170.000	27.000	90%
REMAN (AM)	1956	39.090	6.215	-7,7%	46.000	7.300	85%
REDUC (RJ)	1961	225.323	35.822	-1,8%	242.000	38.500	93%
LUBNOR (CE)	1966	7.737	1.230	33,7%	8.200	1.300	94%
REFAP (RS)	1968	166.698	26.502	8,7%	201.000	30.000	83%
REGAP (MG)	1968	143.456	22.807	10,7%	151.000	24.000	95%
REPLAN (SP)	1972	381.623	60.671	9,4%	415.000	66.000	92%
REPAR (PR)	1977	196.961	31.313	6,1%	220.000	35.000	90%
REVPAP (SP)	1980	250.605	39.842	8,1%	251.500	40.000	100%
UNIVEN (SP)	2007	2.384	379	-71,6%	6.900	1.100	35%
DAX OIL (BA)	2009	844	134	15,9%	2.100	275	40%
RPCC (RN)	2010	36.963	5.877	8,0%	35.000	4.328	106%
Total e Médias		1.896.101	301.447	2,6%	2.113.000	332.703	90%

9.2) Utilização* de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a abr/12

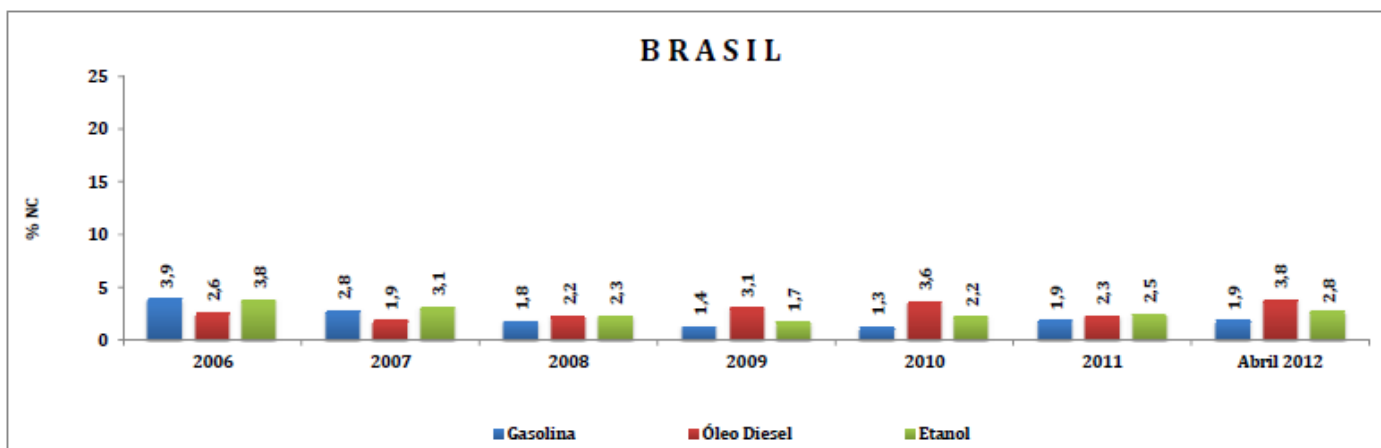


* (Volume refinado diário/capacidade instalada diária)

Em março de 2010, a utilização da capacidade instalada no país caiu abaixo dos 80%, fato explicado por uma parada programada na Replan, que prolongou-se até o mês de maio. Ainda neste mês, parte da produção da Reduc foi comprometida pela ocorrência de um incêndio em uma subestação elétrica da unidade.

Em 20 de maio de 2010, a Refinaria Mangueiros foi autorizada a reiniciar suas atividades de refino após vistoria realizada pela ANP. Desde então, a Mangueiros vem processando aproximadamente 1.100 m³/dia (entre petróleo, solvente e nafta), algo próximo dos 50% de sua capacidade instalada.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 17.341 amostras coletadas em abril de 2012, sendo encontradas não-conformidades em 478 amostras (2,8%). Neste mês de abril, o índice de não-conformidade da gasolina (1,9%) reduziu em relação ao índice observado no mês de março de 2012 (2,5%). Já os índices de não-conformidade do óleo diesel (3,8%) e do etanol hidratado combustível (2,8%), neste mês de abril, apresentaram leve aumento em relação aos índices verificados no mês de março (3,4% e 2,2%, respectivamente).

O Estado de São Paulo, neste trimestre fevereiro a abril/2012, apresentou, em relação ao trimestre anterior, aumento do índice de não-conformidade para gasolina (de 1,2% para 1,5%), óleo diesel (de 3,0% para 3,2%) e etanol (de 1,5% para 2,9%). O Estado do Rio de Janeiro, neste trimestre fevereiro a abril/2012, apresentou, em relação ao trimestre anterior, aumento do índice de não-conformidade para gasolina (de 5,6% para 6,6%), óleo diesel (de 1,4% para 2,2%) e etanol (de 1,6% para 1,9%). Os Estados do Amazonas (3,5%), Amapá (2,7%), Mato Grosso do Sul (2,5%), Mato Grosso (10,9%), Pará (4,1%), Paraíba (2,4%), Piauí (8,2%) e Rio de Janeiro (6,6%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (2,1%) no trimestre fevereiro a abril/2012.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior: Amazonas (de 13,6% para 14,2%), Goiás (0% para 1,4%), Mato Grosso (de 3,8% para 4,8%), Minas Gerais (2,2% para 3,7%), Paraíba (de 6,6% para 8,9%), Paraná (de 1,2% para 1,7%), Pernambuco (de 6,7% para 6,9%), Rio de Janeiro (1,4% para 2,2%), Rio Grande do Norte (1,7% para 2,7%), Rio Grande do Sul (de 1,8% para 2,0%), Roraima (de 5,1% para 5,6%), Santa Catarina (de 3,9% para 4,5%), São Paulo (3,0% para 3,2%) e Tocantins (0% para 4,2%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Alagoas (de 3,2% para 1,1%), Ceará (de 3,7% para 3,0%), Espírito Santo (0,9% para 0,5%), Mato Grosso (13,9% para 11,9%), Mato Grosso do Sul (0,9% para 0,7%), Minas Gerais (de 2,6% para 2,2%), Rio Grande do Norte (de 5,9% para 5,4%), Rio Grande do Sul (1,6% para 1,2%), Santa Catarina (2,1% para 1,1%) e Tocantins (de 9,1% para 4,8%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não-conformidade em comparação ao trimestre anterior em Amazonas (de 1,2% para 2,2%), Bahia (de 1,7% para 2,7%), Distrito Federal (1,5% para 2,9%), Maranhão (5,6% para 6,3%), Pará (de 6,8% para 7,2%), Paraíba (de 4,7% para 5,6%), Pernambuco (1,7% para 1,9%), Piauí (1,4% para 2,4%), Rio de Janeiro (1,6% para 1,9%) e São Paulo (de 1,5% para 2,9%).

A principal não-conformidade observada entre nas amostras de gasolina coletadas neste mês de abril foi relativa ao parâmetro destilação, correspondendo a 51,1%. No etanol hidratado combustível a principal não-conformidade foi em outros parâmetros (aspecto e cor), correspondendo a 48,6% das não-conformidades verificadas. No caso do óleo diesel, a principal não-conformidade foi em aspecto, correspondendo a 60,2% das não-conformidades.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		mar	mar/12 (NC/Total de Amostras)	abr	abr/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7925		7055
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	95	1,20%	70	0,99%
	Octanagem	14	0,18%	10	0,14%
	Etanol	28	0,35%	26	0,37%
	Outros	71	0,90%	31	0,44%
Total NC	208	2,62%	137	1,94%	

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

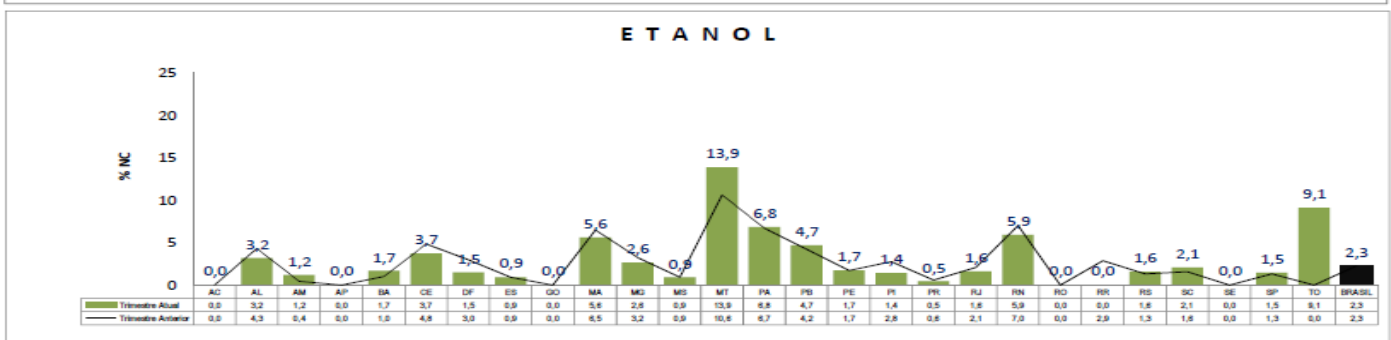
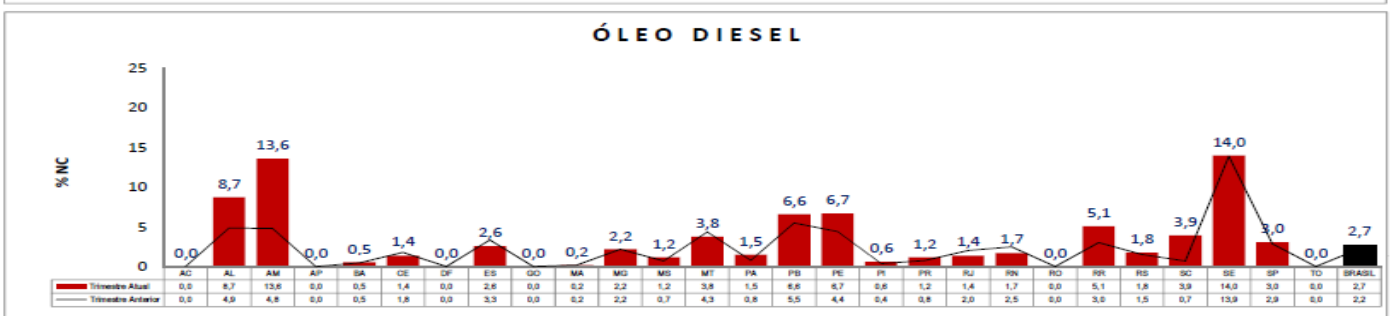
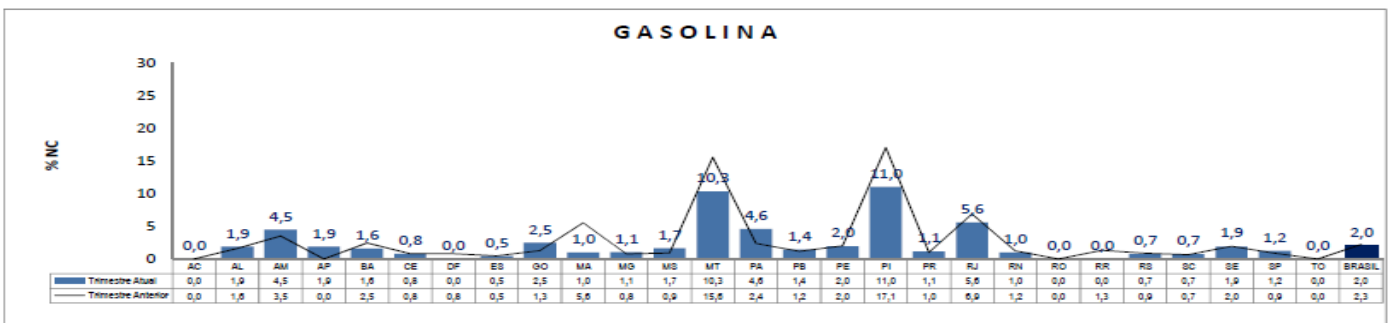
Óleo Diesel		mar	mar/12 (NC/Total de Amostras)	abr	abr/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7553		6783
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	9	0,12%	4	0,06%
	Aspecto	89	1,18%	159	2,34%
	Pt. Fulgor	29	0,38%	30	0,44%
	Enxofre	40	0,53%	26	0,38%
	Teor de Biodiesel	47	0,62%	40	0,59%
	Outros	53	0,70%	7	0,10%
Total NC	267	3,54%	266	3,92%	

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		mar	mar/12 (NC/Total de Amostras)	abr	abr/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3881		3503
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	36	0,93%	33	0,94%
	Condutividade	16	0,41%	19	0,54%
	PH	6	0,15%	4	0,11%
	Outros	38	0,98%	53	1,51%
Total NC	96	2,47%	109	3,11%	

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)